**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO – FAED
DEPARTAMENTO DE BIBLIOTECONOMIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO – DBI**

JOELMA SOUZA PAIN

**A EDUCAÇÃO CONTINUADA SOB A PERSPECTIVA DO ALUNO
EGRESSO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA – HABILITAÇÃO EM
GESTÃO DA INFORMAÇÃO (UDESC)**

**FLORIANÓPOLIS, SC
2012**

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO – FAED
DEPARTAMENTO DE BIBLIOTECONOMIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO – DBI**

JOELMA SOUZA PAIN

**A EDUCAÇÃO CONTINUADA SOB A PERSPECTIVA DO ALUNO
EGRESSO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA – HABILITAÇÃO EM
GESTÃO DA INFORMAÇÃO (UDESC)**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Biblioteconomia – Habilitação em Gestão da Informação, do Centro de Ciências Humanas e da Educação (FAED), da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientação: Profa. Dra. Delsi Fries Davok

**FLORIANÓPOLIS, SC
2012**

FICHA CATALOGRÁFICA

P144e

Pain, Joelma Souza, 1973 –

A Educação Continuada Sob a Perspectiva do Aluno Egresso do Curso de Biblioteconomia – Habilitação em Gestão da Informação (UDESC)/Joelma Souza Pain; Orientadora: Delsi Fries Davok. – Florianópolis (SC), 2012.

85f.; 30 cm

Inclui referências bibliográficas.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Departamento de Biblioteconomia e Gestão da Informação, Florianópolis, 2012.

1. Educação Continuada. 2; Educação Continuada – bibliotecário. 3. Egresso – Curso de Biblioteconomia. 4 Políticas de Acompanhamento ao Egresso. I. Davok, Delsi Fries. II. Título.

CDD: 020

JOELMA SOUZA PAIN

**A EDUCAÇÃO CONTINUADA SOB A PERSPECTIVA DO ALUNO
EGRESSO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA – HABILITAÇÃO EM
GESTÃO DA INFORMAÇÃO (UDESC)**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Biblioteconomia – Habilitação em Gestão da Informação, do Centro de Ciências Humanas e da Educação (FAED), da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Banca examinadora:

Orientador:

.....

Doutora, Delsi Fries Davok
Universidade do Estado de Santa Catarina

Membro:

.....

Doutora, Gisela Eggert Steindel
Universidade do Estado de Santa Catarina

Florianópolis, Dezembro de 2012

*Dedico este trabalho, a minha família,
meu marido Cléo e meus filhos Jéssica,
Chris e Jenni. E a minha mãe que sempre
acreditou em mim.*

Amo vocês!

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por ter me concedido saúde e força para seguir em frente nessa caminhada.

Ao meu marido Cleóberson, amor da minha vida, que sempre foi compreensivo, entendeu a minha ausência e os períodos de estresse, me dando o seu apoio e força nas horas em que mais precisei.

Aos meus filhos, Jéssica, Chris e Jenni, que são a razão do meu viver e sempre estiveram ao meu lado, me consolando com carinho, amo muito vocês.

A Bete minha mãe, que sempre acreditou em mim, muito mais que eu mesma, que consegue me fazer sentir que sou muito especial. Mãe te amo!

Ao meu pai Luiz que é muito especial.

A minha irmã Eloa e aos meus sobrinhos: Pedro, Gu, João e Ana que me fizeram rir nos momentos de desespero, pessoas que amo e fazem a diferença em minha vida.

A Jaquinha filha do coração, pela força, porque se não fosse por ela eu teria desistido, te adoro para sempre minha amiga.

Aos meus amigos, Eduardo, Giovanna, Iracema, Amanda, Aline, Renata que sempre me deram apoio e me ajudaram nessa caminhada. Ao professor Divino que me ajudou, e muito, com o questionário, Muito obrigada!

Por fim, a minha querida orientadora Professora Delsi, que foi minha mentora e fez a diferença durante a graduação. Obrigada pela paciência, pelo ensinamento, pelas oportunidades. Sou sua fã!

Quero agradecer aos Bibliotecários (as), que disponibilizaram o seu precioso tempo para responder essa pesquisa. Obrigada a todos!

RESUMO

A pesquisa teve o objetivo de avaliar as necessidades e os interesses por educação continuada dos egressos do Curso de Graduação em Biblioteconomia – Habilitação em Gestão da Informação, da UDESC. Trata-se de uma pesquisa exploratória do tipo levantamento, de abordagem quali-quantitativa, delimitada aos concluintes do Curso do período de 2004 a 2011. O instrumento de coleta de dados foi um questionário semiestruturado e a organização e análise de três categorias; perfil do egresso; mundo do trabalho e educação continuada. Participaram da pesquisa 62 egressos. Os resultados revelaram que a maior parte dos egressos que participaram da pesquisa são mulheres, jovens, e se formaram nos últimos três anos. No que se refere ao mercado de trabalho, quase 80% dos egressos estão atuando na área, mais da metade atua em empresa privada, ingressaram no mercado por meio de processo seletivo, percebem de R\$1.000.00 a R\$2.000.00 e têm carga horária de 40 horas semanais de trabalho. Quanto à educação continuada, quase todos (95,16%) acham fundamental, tendo em vista as rápidas mudanças que vêm ocorrendo no mundo do trabalho. O meio mais utilizado pelos egressos para se atualizar são os cursos de curta duração. Quanto ao nível de educação continuada pretendido, o mestrado foi a opção mais citada. As áreas de educação continuada de maior interesse dos egressos concentram-se no eixo temático Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação (27,41%), seguido dos eixos Gestão da Informação, e Políticas e Gestão de Unidades, Sistemas e Serviços de Informação, ambos indicados por 22,58% dos egressos. Conclui-se que a implementação de uma Política Institucional de Acompanhamento ao Egresso é a ação institucional necessária para garantir o contato entre a universidade, o egresso e o mundo do trabalho, tendo em vista a educação continuada.

Palavras-chave: Educação Continuada. Educação Continuada – Bibliotecário. Egresso – Curso de Biblioteconomia. Políticas de Acompanhamento ao Egresso.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Critérios de avaliação de acompanhamento de egressos e criação de oportunidades de educação continuada.....	26
QUADRO 2 – Gênero dos egressos participantes da pesquisa	39
QUADRO 3 – Idade dos egressos participantes da pesquisa	40
QUADRO 4 – Ano de conclusão do Curso dos egressos participantes da pesquisa	40
QUADRO 5 – Tipo de Instituições onde atuam os egressos participantes da pesquisa.....	41
QUADRO 6 – Forma de ingresso dos egressos participantes da pesquisa no um mundo do trabalho	42
QUADRO 7 – Carga Horária Semanal de Trabalho dos egressos participantes da pesquisa.....	42
QUADRO 8 – Faixa salarial dos egressos participantes da pesquisa.....	43
QUADRO 9 – Gênero X Mundo do trabalho.....	45
QUADRO 10 – Carga Horária X Faixa Salarial X Instituição Pública	45
QUADRO 11 – Carga Horária X Faixa Salarial X Empresa Privada	45
QUADRO 12 – Piso salarial sugerido pela ACB.....	46
QUADRO 13 – Piso Salarial Sugerido pela ABC	46
QUADRO 14 – Atuação dos egressos na área de Biblioteconomia	47
QUADRO 15 – Egressos aptos para atuar na área de Biblioteconomia	47
QUADRO 16 – Necessidade de Educação Continuada.....	51
QUADRO 17 – Meios de Educação Continuada Utilizados pelos Egressos	54
QUADRO 18 – Nível de Educação Continuada que os Egressos Gostariam de Receber.....	55
QUADRO 19 – Área de Educação Continuada Pretendidas.....	56

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 Problema e Objetivos da Pesquisa	10
1.2 Justificativa.....	10
1.3 Estrutura do Trabalho.....	11
2 REVISÃO LITERATURA	12
2.1 Educação Continuada	12
2.2 O Mundo do trabalho do Bibliotecário	17
2.3 Educação Continuada do Bibliotecário.....	19
2.4 Políticas de Acompanhamento ao Egresso.....	23
3 METODOLOGIA DA PESQUISA	34
3.1 Coleta dos Dados.....	35
3.1.1 Procedimentos	35
3.2 Análise dos Dados	36
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	39
4.1 Categoria 1 – Perfil do Egresso.....	39
4.1.1 Gênero	39
4.1.2 Faixa Etária	40
4.1.3 Ano de Conclusão do Curso.....	40
4.2 Categoria 2 – Mundo do Trabalho.....	41
4.2.1 Tipo de Instituição	41
4.2.2 Forma de Ingresso	42
4.2.3 Carga Horária.....	42
4.2.4 Faixa Salarial.....	43
4.2.5 Área de Atuação.....	47
4.3 Categoria 4 – Educação Continuada.....	51
4.3.1 Necessidade de Educação Continuada.....	51
4.3.2 Meios de Atualização Utilizados.....	53
4.3.3 Nível de Educação Continuada	55
4.3.4 Área de Educação Continuada.....	55
4.4 Recomendações para uma Política de Acompanhamento ao Egresso.....	58

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	61
REFERÊNCIAS	63
APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	73
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO	74
APÊNDICE C: NOME DAS INSTITUIÇÕES ONDE ATUAM OS EGRESSOS	76
APÊNDICE D: RESPOSTA DOS EGRESSOS REFERENTE À QUESTÃO 10 DO QUESTIONÁRIO.....	77
APÊNDICE E: RESPOSTAS DOS EGRESSOS REFERENTE A QUESTÃO 11 DO QUESTIONÁRIO.....	81
APÊNDICE F: ÁREAS DE EDUCAÇÃO CONTINUADA PRETENDIDAS PELO EGRESSO.....	84

1 INTRODUÇÃO

O panorama educacional brasileiro mostra ações desenvolvidas pelas instituições de educação superior (IES) para uma educação superior de qualidade, que possibilite a formação de profissionais de excelência para o mundo do trabalho. Todavia, a qualificação para o mundo do trabalho não se encerra com a conclusão do curso de graduação, porque o contexto é de aceleradas mudanças econômicas e sociais, devido, em parte, às influências das tecnologias da informação e comunicação (TICs).

As universidades precisam estar atentas às mudanças e avaliar seus cursos de graduação para verificar se estes estão em consonância com as exigências do mundo do trabalho. Além disso, outra ação que pode corroborar para uma educação superior de qualidade e atualizada é o estabelecimento e a manutenção de um canal de comunicação permanente entre os egressos, os empregadores e a universidade, com vistas a produzir informações para subsidiar a implantação de programas de educação continuada nas universidades.

Este projeto tem por escopo circunstanciar a educação continuada dos alunos egressos do Curso de Biblioteconomia – Habilitação em Gestão da Informação, da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), tendo em vista o pressuposto de que as transformações impulsionam o reingresso dos egressos na educação superior. Este é um fator decisivo à educação continuada, tornando-se fator condicionante para um novo processo, a ocupação de uma nova vaga em um novo curso, podendo inclusive ser ou não na mesma universidade.

A avaliação dos currículos pelos egressos também é uma forma de mensurar o ensino além da universidade. Os cursos que formam os profissionais mais habilitados para o mundo do trabalho são aqueles que autoavaliam seus métodos, conteúdos e procedimentos de ensino-aprendizagem, e que estão sempre atentos às mudanças com o intuito de manter seus egressos e reingressos entre os profissionais mais requisitados.

Apesar da importância da comunicação com os egressos e o mundo do trabalho, as universidades de todo o país pouco tem se preocupado com tal questão. Este fato levantou o problema desta pesquisa.

1.1 Problema e Objetivos da Pesquisa

Considerando-se a importância da atualização profissional no mundo do trabalho, bem como o compromisso das universidades de manterem comunicação com seus egressos a fim de oportunizar a eles educação continuada, propõe-se com esta pesquisa dar resposta ao seguinte problema:

– Quais as necessidades e interesses de educação continuada do egresso do Curso de Biblioteconomia–Habilitação em Gestão da Informação?

Para responder ao problema de pesquisa, definiu-se o objetivo geral de:

– Avaliar as necessidades e os interesses por educação continuada dos egressos do Curso de Graduação em Biblioteconomia – Habilitação em Gestão da Informação, da UDESC.

Os objetivos específicos são:

- Sistematizar informações sobre políticas de atendimento ao egresso;
- Identificar as áreas de atuação dos egressos do curso de Biblioteconomia–Habilitação em Gestão da Informação;
- Levantar os interesses dos egressos do curso de Biblioteconomia – Habilitação em Gestão da Informação em cursos de educação continuada;
- Propor ações de comunicação entre universidade, egressos e mundo do trabalho, com vistas à educação continuada.

1.2 Justificativa

O interesse pelo tema desta pesquisa foi despertado pela percepção advinda de muitas mudanças que vêm ocorrendo no mundo de trabalho do bibliotecário. Diversas dessas mudanças, por exemplo, ocorrem por influência das tecnologias de informação e comunicação (TICs), muito utilizadas nos serviços bibliotecários atuais, e que exigem dos profissionais da área obterem novos conhecimentos para poderem estar em consonância com as exigências do mercado. As universidades também precisam estar atentas a essas mudanças, visto que são responsáveis pela formação profissional.

Assim, percebeu-se a necessidade de perguntar aos egressos do Curso de Biblioteconomia – Habilitação em Gestão da Informação, quais as suas necessidades de educação continuada. Com essas informações será possível avaliar se o atual currículo do Curso atende as exigências do mundo do trabalho do bibliotecário, além de servir de referência para a recomendação de ações de acompanhamento dos egressos do Curso e a elaboração de uma política institucional de comunicação e atendimento aos egressos da UDESC.,

Desse modo, esta pesquisa se justifica por sua importância teórica e prática, tanto para o curso de Biblioteconomia quanto para a UDESC como um todo.

1.3 Estrutura do Trabalho

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) terá a seguinte estrutura:

– O primeiro capítulo é esta introdução, que apresenta uma contextualização do tema, o problema, os objetivos e a justificativa da pesquisa.

– O segundo capítulo apresenta uma revisão de literatura que aborda breve descrição histórica da educação continuada no Brasil e no mundo, e a educação continuada do bibliotecário no contexto brasileiro e internacional. Por último são descritas algumas políticas de atendimento ao egresso de universidades públicas e privadas, nacionais e internacionais.

– O terceiro capítulo aborda a metodologia da pesquisa, delineando os métodos, os sujeitos da pesquisa, os instrumentos de coleta de dados e os procedimentos de análise dos dados e de interpretação dos resultados.

– No quarto capítulo estão descritos os resultados da pesquisa.

– O quinto capítulo apresenta considerações finais, conclusões e sugestões de uso dos resultados desta pesquisa.

– Por fim, são apresentadas as referências que subsidiaram a pesquisa.

2 REVISÃO LITERATURA

Neste capítulo é apresentada da uma revisão de literatura, contemplando a definição de educação continuada, bem como os primeiros indícios desse tipo de ação ao longo da história, a educação continuada do bibliotecário e as primeiras iniciativas no Brasil e no exterior. Por fim, expõem-se políticas de acompanhamento do egresso de instituições de educação superior (IES) brasileiras e estrangeiras.

2.1 Educação Continuada

O conhecimento faz parte da história da humanidade, foi a partir dele que evoluiu modo de viver do homem. Junto com o conhecimento surgiram as profissões. Antes da Revolução Industrial, as principais profissões eram manuais e transmitidas dentro das famílias, de pai para filho, sendo aperfeiçoadas a partir do contato com indivíduos de outras regiões. Segundo Rossoni (2003, p. 17), “Na antiguidade, a transmissão do conhecimento era feita de um artesão para outro através das rotas comerciais”. Durante esse período o desenvolvimento da sociedade era lento, pois demorava muito tempo para se obter um conhecimento novo.

Na idade média, a sociedade era dividida em nobres, clero, senhores e servos, e essas camadas sociais não mudavam, ou seja, o nobre não virava clero e o servo não virava senhor. Portanto a posição do indivíduo na sociedade não dependia das suas escolhas e sim da camada social em que nascia. Esse contexto só mudou a partir da mudança do sistema feudal para o sistema capitalista, quando deixam de existir servos e senhores, o trabalhador passa a ser livre para escolher em que vai trabalhar e o trabalho deixa de ser só um meio de sobrevivência, passando-se a visar o lucro. Nesse contexto,

A posição do indivíduo no capitalismo não é mais determinada pelos laços de sangue. Agora esta posição é conquistada pelo indivíduo segundo o esforço que despende para alcançar esta posição. Se antes esta posição era entendida em função das leis naturais referendadas pela vontade divina, agora, ao contrário, o indivíduo pode tudo, desde que lute, estude, trabalhe, se esforce, e também

(por que não?) seja um pouco aquinhoado pela sorte (BOCK, 1995, p.65).

O capitalismo é introduzido no mundo a partir da Revolução Industrial, em meados do século XIX, quando se forma uma nova organização do trabalho e acontece uma mudança no modelo de produção, que passa do manual e familiar para o mecanizado. Segundo Rossoni (2003) com as novas técnicas ocorrem alterações nas relações sociais. Antes as técnicas agrícolas e artesanais fixavam o homem no campo, porém como advento das fábricas e o aperfeiçoamento das máquinas esse panorama mudou, e contribuiu para o crescimento acelerado dos centros urbanos. Assim, surgiram novas relações de produção a partir do surgimento da classe proletária assalariada e dos capitalistas, que eram os detentores dos meios de produção. O surgimento de novas tecnologias também contribuiu para o desenvolvimento e provocando mudanças mais rápidas na sociedade.

Conforme Robbins (2000), a força da máquina, a produção em massa, a rápida expansão das ferrovias e a falta de regulamentação por parte dos governos, contribuíram para o desenvolvimento de grandes empresas. Assim, modelos e métodos de produção, como o taylorismo e o fordismo, passam a ser utilizados com o intuito de concentrar a mão de obra com vistas à dominação e alienação, a partir de processos fragmentados, procurando alcançar maior controle e racionalização do trabalho. Essa “[...] transição da fazenda para o chão da fábrica exigia pequena qualificação: apenas costas fortes e vontade de trabalhar duro” (ROBBINS, 2000, p. 8).

Os modelos de produção foram mudando porque novos estudos verificaram que os modelos anteriores não eram totalmente eficientes, pois os mesmos priorizavam que cada trabalhador tivesse o conhecimento apenas da função que desempenhava e quando esse deixava de desempenhar a sua função, por alguma razão, todo o processo produtivo era prejudicado, acarretando prejuízos para a empresa.

Conforme Oliveira (2009), o toyotismo, que é um modelo de produção japonês, trouxe uma perspectiva mais flexível aos setores de produção, incentivando o trabalho em equipe. Assim, percebeu-se a necessidade de se ter um trabalhador mais qualificado, participativo, multifuncional e polivalente. Nas palavras da autora (2009, p. 3), “A organização do trabalho, com base no processo de modernização, com a disseminação do uso de novas tecnologias e métodos de gerenciamento,

reafirma que as empresas exigem cada vez mais um nível maior de conhecimento de seus trabalhadores”.

Freitas e Lima Filho (2008, p. 2) afirmam que:

Dessa forma, as mudanças se efetivaram em função da demanda por competitividade e produtividade dos Estados Nacionais e das Empresas. Há um consenso entre ambos, e majoritário na sociedade, da necessidade de uma força de trabalho mais qualificada diante das inovações ocorridas em que o conhecimento, as competências e as habilidades do trabalhador passam a ser a moeda de troca e de valor.

Nesse contexto de mudanças e desenvolvimento do mundo do trabalho, se entende que a educação é um bem necessário para o crescimento tanto do indivíduo quanto da sociedade. Nas organizações foi percebido que quanto maior o grau de instrução de seus trabalhadores maior é o nível de competitividade e lucro. As empresas desejam pessoal qualificado que possibilite o crescimento e a flexibilidade (PAIR, 2005). Nesse cenário de transformações é que surge a necessidade de educação para o trabalho.

Como visto, a principal mão de obra das indústrias era advinda do campo, e a grande maioria dos operários eram analfabetos. Os Estados Unidos, preocupado em erradicar esse mal, promoveu primeiro a alfabetização em inglês, depois teve a preocupação de tornar essa mão de obra mais especializada a partir do melhor preparo técnico (DESTRO, 1995). A educação passa a ser valorizada, tendo em vista a preparação dos indivíduos para atuarem nas fábricas e indústrias que estavam crescendo de forma muito rápida para a época. Como a principal mão de obra vinha do campo, e não possuía nenhum tipo de qualificação para a indústria, foi preciso promover a educação para o povo.

No Brasil essa preocupação aconteceu muito tempo depois, porque a industrialização também chegou mais tarde. Segundo Destro (1995, p. 24), o Brasil passou a se preocupar com a educação popular apenas na segunda metade do Século XX. Isto é, a partir da industrialização sentiu-se a necessidade de proporcionar ao povo que era a mão de obra para a indústria, em primeiro lugar a educação básica, e em segundo lugar oportunidades de educação continuada, para assim suprir a necessidade de uma mão de obra cada vez mais especializada, tendo em vista o desenvolvimento das tecnologias da época. Foi nesse contexto que surgiu a Educação Continuada.

Buscando conhecer e entender melhor esse termo, na sequência expõem-se alguns conceitos encontrados na literatura, com o intuito de entender o real significado e a importância da educação continuada.

Para Oliveira (2009), a expressão “educação continuada” é sinônimo de permanente, e leva a entender que não há limites nem prazos para o trabalhador buscar educação, que vem a somar com os conhecimentos adquiridos na formação básica e aos adquiridos durante o exercício profissional, bem como a ajudar na construção de conhecimentos novos.

Pavão *et al.* (2006) entendem que a educação continuada auxilia o indivíduo a fazer melhor aquilo que ele já faz, focalizando o “como fazer”, deixando-o preparado para atuar no presente e para o futuro. Já para Cunha (1984), a educação continuada é qualquer aprendizagem, podendo ser de forma formal ou informal, realizada depois da primeira graduação.

De acordo com Haddad (2007), a educação continuada pode ser definida como aquela que o indivíduo realiza ao longo da vida, continuamente, que é essencial para o desenvolvimento das pessoas e está ligado à construção do ser. Abrange tanto a aquisição de conhecimentos e aptidões, quanto, atitudes e valores, o que aumenta a capacidade da pessoa de discernir e agir.

Marin (1995) argumenta que a educação continuada tem um significado essencial, tendo em vista o fato de que a educação incide em auxiliar os profissionais a participarem de forma ativa do mundo no qual estão inseridos, adicionando tal vivência aos conhecimentos já obtidos na profissão.

Na literatura são utilizados termos como educação permanente, formação continuada, educação ao longo da vida, com significado de educação continuada, mas, independente da terminologia, todos remetem à busca de novos conhecimentos a partir da educação. Assim,

A educação continuada pode ser definida como: educação permanente, educação recorrente, educação contínua, educação continuada, formação continuada. Promover esse crescimento profissional é tarefa da instituição em que o indivíduo está ligado, mas é também tarefa individual (PEREIRA; RODRIGUES, 2002, p. 222).

Contudo, a educação continuada é importante tanto para o crescimento individual quanto para o crescimento da sociedade. É um complemento da educação

inicial que serve para aquisição de novas habilidades, podendo ser buscada por interesse pessoal ou por necessidade profissional do indivíduo.

As constantes mudanças tecnológicas e econômico-sociais, principalmente, influenciam diretamente na vida de cada indivíduo. No que diz respeito ao fator profissional, essa influência é ainda maior, pois o homem saiu da atuação profissional agrícola e artesanal, para a mecanizada e industrial, e mais recentemente, todas as profissões passaram a sofrer a influência das tecnologias de informação e comunicação (TICs). A influência das TICs no mundo do trabalho, bem diferente das mudanças tecnológicas anteriores, muda de maneira muito rápida o cotidiano das pessoas, de tal modo que o que se aprende hoje pode estar obsoleto amanhã. Nesse contexto, a educação continuada vem proporcionar ao indivíduo um conforto no mercado de trabalho, proporcionando estabilidade e ascensão social.

A Organização Internacional do Trabalho- OIT (2005, p. 3) reconhece que:

[...] a educação, a formação e a aprendizagem ao longo da vida, contribuem significativamente para a promoção dos interesses dos indivíduos, das empresas, da economia e da sociedade no seu conjunto, tendo especialmente em conta o desafio fundamental que é a concretização do pleno emprego, a erradicação da pobreza, a inclusão social e o crescimento econômico sustentado na economia globalizada.

Algumas profissões já possuem diretrizes que possibilitam uma educação continuada, como os professores e profissionais da saúde. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei n. 9.394/96) mostra como a preocupação com a educação continuada já é discutida no Brasil há algumas décadas e devido a sua importância foi regulamentada. Vários artigos da referida Lei tratam do tema: artigo 40 dispõe que a educação profissional será desenvolvida no ensino regular ou a partir de diversificadas estratégias de educação continuada; artigo 67 estipula que os sistemas de ensino têm o dever de promover a valorização dos profissionais da educação; o inciso II do mesmo artigo discorre sobre o aperfeiçoamento continuado que deve ser de obrigação dos poderes públicos.

Na área da saúde também já existem ações que possibilitam a educação continuada, como a Política Nacional da Educação Permanente em Saúde, lançada pelo Ministério da Saúde em 2009. Esse documento é instrumento de referência para os gestores na implementação e acompanhamento de políticas de educação permanente em todos os órgãos de saúde pública, para melhorar as práticas de saúde em todos os âmbitos, visando alcançar não apenas os gestores e

técnicos, mas também docentes, discentes, trabalhadores da saúde e todos os envolvidos com o sistema público de saúde (BRASIL, 2009).

Essas ações vêm demonstrar que os poderes públicos compreendem a importância da educação continuada como prática para a melhoria e atualização do profissional para atuar da melhor maneira possível em sua área e, além disso, possibilita um crescimento social e econômico da sociedade e do país.

2.2 O Mundo do trabalho do Bibliotecário

A informação, em pleno século XXI, cresce em ritmo exponencial. A era da informação é marcada por aspectos revolucionários. Numa fração de segundos multiplica-se e retifica-se a informação em uma velocidade antes inimaginável. O desenvolvimento tecnológico proporcionou um alargamento do conceito de suportes de informação, e, com eles, surgiram novas concepções do bibliotecário. Um trabalho que antes girava em torno da informação no suporte em papel ganha ascensão e faz com que os bibliotecários busquem por atualização ininterrupta, de modo a acompanhar a acelerada invenção e aprimoramento dos recursos tecnológicos. (BAPTISTA, 2005)

O campo de atuação do bibliotecário tornou-se menos delimitado, sendo marcado pela fusão da multidisciplinaridade à tecnologia. Profissionais da informação vêm conquistando espaço em ambientes diversificados, tais como em escritórios de advocacia, cargos de gerência de informação em empresas multinacionais, bem como em empreendimentos próprios (BORBA; *et al*, 2011).

[...] a informação, no novo modelo econômico, é percebida como um valor, dada a possibilidade de vir a se transformar em conhecimento e em inovação tecnológica. Esta nova dimensão da informação, aliada ao desenvolvimento tecnológico, desvincula a informação de espaços restritos e de monopólios profissionais.(ARRUDA, *et al*, p. 14, 2000).

A autonomia dos usuários, proporcionada pela tecnologia, instaura uma nova ordem de trabalho ao bibliotecário. De acordo com Borba *et al* (p.1, 2011), “Uma nova postura surge com a ampliação do universo de trabalho, redireciona suas práticas, com atuação em outros setores, longe do confinamento de uma biblioteca antes empoeirada, silenciosa, aparentemente inerte sob a ação do tempo.” Ocorre,

nesse sentido, o estabelecimento de um novo perfil de bibliotecário, designado como bibliotecário na nuvem.

Numa perspectiva ascendente, o bibliotecário pode hoje atuar em “[...] bibliotecas e centros de documentação e informação na administração pública e nas mais variadas atividades do comércio, indústria e serviços, com predominância nas áreas de educação e pesquisa” (FIGUEIREDO; SOUZA, p. 13, 2007). Contudo, independente do campo de atuação, o bibliotecário é o profissional que teve e tem como escopo disseminar a informação. O cenário muda, mas a função primordial permanece.

Considerando-se o cenário do mundo do trabalho, parece que o bibliotecário tem um futuro promissor, podendo empreender em diversas frentes. O empreendedor é aquele que pensa à frente, que tem objetivos e metas traçadas, longe do comodismo. Nessa perspectiva, Borba *et al* (p. 5, 2011) discorrem:

Não se concebe uma biblioteca vazia, com tantos espaços livres, sem a presença do ser humano. É para as pessoas que a biblioteca é idealizada. E atualmente, os usuários em potencial estão mais exigentes quanto ao atendimento e ao apoio às suas buscas pela informação. Não se pode medir o grau de subjetividade de um sujeito e nem a sua capacidade de abstração. Mas uma avaliação de suas atitudes é um indicativo para que o desejo e a busca de mudanças se consolidem, pois não há mais espaço para as práticas desatualizadas e pouco dinâmicas.

As exigências do mundo do trabalho recaem na fundamental atualização, que garante a não estagnação profissional, uma vez que as tecnologias, cada vez mais, tornam-se obsoletas, requerendo do bibliotecário uma educação continuada.

A promessa da trajetória profissional do bibliotecário foi marcada, recentemente, pela Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, a qual prevê a implantação de bibliotecas em cada escola pública e privada do Brasil (BRASIL, 2010). Ademais, a presença de profissionais da informação também em bibliotecas universitárias serve de base para o universitário, o qual, muitas vezes, recebe poucas instruções dos serviços prestados pela biblioteca e seus profissionais.

As atividades bibliotecárias têm alcançado outras áreas profissionais, das quais se destaca o perfil empreendedor e a atuação do bibliotecário em empreendimentos de sucesso. Segundo Baptista (p. 39, 2005) “A área de informação para negócios é outro nicho de mercado em evidência na era atual, tendo sido identificada na literatura como um campo de trabalho promissor e

adequado para o profissional de informação.” O trabalho dinâmico de manipulação da informação agrega mais características ao perfil de bibliotecário que é requerido.

Moura (1996, p. 9) na década de 90 já enfatizava que:

Estabelecer um sistema de organização de empresa com base na gestão da informação representa um meio para ordenar o uso do conhecimento necessário à atividade empresarial visando o sucesso da mesma.

Para as empresas, a informação é negócio, é estratégia. Assim, ter como chave para o sucesso um profissional especializado na área expande as possibilidades e oportunidades de negócios.

Por fim, destaca-se que, apesar das inúmeras áreas de atuação do bibliotecário, para que este tenha sucesso, precisa buscar por educação continuada. Compreende-se por educação continuada a atualização, o aprimoramento e o aperfeiçoamento profissional contínuo. Trata-se da busca contínua de meios eficazes e eficientes para manipular e disseminar a informação, de maneira que chegue ao destinatário final da forma mais filtrada possível.

2.3 Educação Continuada do Bibliotecário

Vários acontecimentos ocorridos na história trouxeram profundas mudanças no cotidiano das pessoas, que precisam se adequar a essas mudanças atualizando-se constantemente, seja no ambiente pessoal quanto profissional. Para o bibliotecário não é diferente, pois essa profissão vem sofrendo a influência das grandes mudanças decorrentes da globalização econômica, educacional, cultural e social, de forma geral, e das tecnologias de informação e comunicação nesse contexto, de modo particular, por exemplo.

Um dos acontecimentos que influenciou muito na história profissional do bibliotecário foi à invenção da imprensa por Gutenberg. “A partir daí o mundo não seria mais o mesmo. A partir do século 19, aumenta a oferta de papel para impressão de livros e jornais, além das inovações tecnológicas no processo de fabricação” (CALDEIRA, 2002, p.5). Com a invenção da impressão e o baixo custo do papel, a quantidade de livros aumentou muito, logo o livro chegou ao alcance do povo. Segundo Ribeiro *et al.*(2007, p. 31), “Com os livros impressos, houve também uma maior disseminação do hábito de leitura e de escrita, aproximando a cultura ao

alcance das classes sociais populares”. Nessa ocasião o bibliotecário também necessitou se reeducar para atuar em um universo diferente do que ele atuava antes. Tendo em vista o aumento descontrolado dos livros, ele precisou tomar uma posição de selecionador de livros, para assim poder disponibilizar aos seus consulentes os livros necessários e de melhor qualidade. Burke (2002, p. 175) afirma que: “Mais sério ainda era o problema da preservação da informação e, ligado a isso, o da seleção e crítica de livros e autores. Em outras palavras, a nova invenção produziu uma necessidade de novos métodos de gerenciamento da informação”.

Talvez esse tenha sido o marco inicial da educação continuada do bibliotecário, pois com novas dificuldades aparecendo em consequência da modernização precisou encontrar formas de resolvê-las, e isso só feito é possível a partir de novos conhecimentos.

Segundo Ortega e Gasset (2006, p. 39),

É aqui, portanto, onde vejo surgir à nova missão do bibliotecário, incomparavelmente superior a todas anteriores. Até hoje, ele tem se ocupado principalmente do livro como coisa, como objeto material. A partir de hoje terá que cuidar do livro como função viva: terá que exercer a polícia do livro e torna-se domador do livro enfurecido.

Nesse contexto, o bibliotecário tem que colocar em prática as suas funções de recuperar, organizar e buscar conhecimentos para poder disponibilizar a informação de forma acessível para todos. Burke (2002) relata que o crescente aumento das publicações de livros possibilitou o encontro das mais diversificadas informações, só que trouxe um problema para os bibliotecários, o de como disponibilizar essas informações. A dúvida era se disponibilizava a obra por autor, por assunto ou por ordem alfabética.

Em decorrência do aumento das publicações,

A partir do século XIX, com a expressiva generalização das bibliotecas públicas como suporte educativo e cultural da expansão econômica, impulsionada pela Revolução Industrial, começa-se a pensar com mais profundidade na necessidade de criação de instrumentos específicos para o armazenamento e a recuperação de documentos de um modo estruturado (PANDO; GUIMARÃES, 2006, p.4).

Assim, novamente impulsionado por novos acontecimentos, como a Revolução Industrial, o bibliotecário precisou buscar novos conhecimentos para sanar as dificuldades para disponibilizar a informação. Esses fatos relatados na

literatura sugerem que, no decorrer da história, o bibliotecário continuamente teve a necessidade de buscar novos conhecimentos, ou seja, educação continuada para o desenvolvimento da profissão.

Segundo Oliveira (2009) a primeira iniciativa de educação continuada formal que está relatada na história aconteceu nos Estados Unidos, a partir da criação de comitês e associações exclusivas para esse fim, como o comitê da Medical Library Association (MLA) em 1962.

De e acordo com Cunha *et al.* (2000), no Brasil a primeira iniciativa de educação continuada do bibliotecário foi em 1956, realizado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciências e Tecnologia (IBICT). Esse órgão foi criado em 1954, só que com outra nomenclatura, se chamava Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), criado pela bibliotecária Lydia de Queiroz Sambaquy. O primeiro curso de capacitação oferecido pelo Instituto foi o de Pesquisa Bibliográfica, e a criação de Simpósios de Bibliografia também contribuiu para a educação continuada do bibliotecário. Uma das últimas contribuições do IBBBD foi à criação do primeiro Curso de Mestrado em Ciência da Informação da América do Sul em 1970(ODDONI, 2005; 2006).

Para Corrêa (2001), Crespo *et al.* (2006), Fonseca (2007), Moreno *et al* (2007), a educação continuada do bibliotecário pode ser feita a partir da participação em eventos e cursos de curta duração, palestras, reuniões, e cursos de pós-graduação em nível de especialização, mestrado e doutorado, além da educação informal por meio de grupos de discussões, leitura de periódicos, entre outros.

As rápidas mudanças que ocorrem, impulsionadas pela globalização da economia e das inovações tecnológicas, influenciam em todos os contextos, em especial o mundo do trabalho, em que nem sempre as competências e habilidades adquiridas durante os cursos de graduação são suficientes para suprir exigências profissionais emergentes. O bibliotecário é um dos profissionais que vem sofrendo forte influência dessas mudanças.

As tecnologias e a internet contribuíram na mudança do cenário de atuação do bibliotecário, devido o surgimento da biblioteca virtual, dos e-books, das redes sociais com informações em tempo real e das informações na nuvem, por exemplo. O cenário mudou e o bibliotecário tem que se atualizar para se manter no mercado. “O advento das bases de dados, o tratamento *online* da informação, vêm forçando os bibliotecários a buscarem uma atualização permanente, uma formação

continuada que os mantenham sintonizados com as mudanças [...]” (SOUZA, 2007, p.6).

Conforme Oliveira (1999), a universidade, que é responsável pelo ensino superior, tem sido um dos melhores espaços para o desenvolvimento da educação profissional continuada. A Universidade já tem o primeiro contato com o indivíduo na graduação, assim ela pode continuar mantendo esse contato a partir do oferecimento de cursos de atualização profissional em todos os níveis. “A educação continuada, através de cursos de pós-graduação, é bastante procurada pelos bibliotecários, tanto focada para a Ciência da Informação, quanto para outras áreas, como: Administração, Educação e Informática” (CRESPO *et al*, 2006, p. 8).

Pesquisa feita por Moreno *et al* (2007), com o objetivo de investigar as ações das entidades de classe da biblioteconomia que contribuem para a educação continuada do bibliotecário, concluiu que os eventos são as categorias mais divulgadas pelas entidades, porque são mais frequentes e demonstram as principais tendências do mercado de trabalho, além de proporcionar a troca de informação entre os colegas de profissão.

Nas palavras de Cunha (1984), a educação continuada dos profissionais da informação é de responsabilidade das escolas de Biblioteconomia, que devem disponibilizar recursos de pós-graduação, como mestrado e doutorado, além de cursos de especialização e de extensão; das Associações Profissionais que podem promover cursos de atualização e reciclagem; das unidades de informação, empresas de consultoria e do próprio bibliotecário.

Segundo Pereira e Rodrigues (2002, p.230),

[...] a educação continuada não deve ser vista apenas como um treinamento ou uma atualização, mas como um acompanhamento das mudanças em nossa sociedade e dos avanços tecnológicos, como também para proporcionar um desenvolvimento profissional contínuo. Portanto, pode ser vista como a solução para atualização e qualificação do profissional da informação.

As mudanças acontecem conforme a humanidade evolui, e esses acontecimentos influenciam nas rotinas da sociedade e de cada indivíduo. No âmbito profissional esse fenômeno também é sentido, portanto para estar adequado ao contexto em que se vive e trabalha é necessário obter novos conhecimentos. Para o bibliotecário as mudanças são de contexto, que exigem dele a adequação das práticas às novas tecnologias para continuar a recuperar, selecionar e

disponibilizar informação. Para tanto é necessário que esse profissional invista em educação continuada.

Estudo realizado por Silva (2004), sobre a Educação Continuada dos Bibliotecários em Santa Catarina, conclui que os locais mais procurados para pós-graduação *latu sensu* são a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e a Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Quanto aos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, as instituições que mais se destacaram foram a UFSC e a UNICAMP.

Rocha e Araújo (2007), em pesquisa realizada com bibliotecários que atuam em IES privadas, localizadas no município de João Pessoa, Paraíba, identificou as ações de educação continuada desses profissionais, e concluiu que a maioria dos pesquisados tem procurado a educação continuada, uma vez que 77,7% têm curso de pós-graduação, além de participarem de seminários e congressos.

Quanto à responsabilidade de oportunizar a educação continuada, entende-se que as universidades são instituições preparadas para oferecer novos conhecimentos para os profissionais se manterem atualizados frente às exigências do mundo do trabalho. Para tal, precisariam implementar políticas de atendimento ao egresso, com vistas a acompanhar a trajetória profissional de seus ex-alunos e identificar as suas necessidades de educação continuada.

2.4 Políticas de Acompanhamento ao Egresso

A qualificação de cada indivíduo é o que lhe proporciona um lugar confortável e estável na sociedade e no mundo do trabalho. Para tanto essa qualificação deve ser contínua. Um dos caminhos mais indicados para se obter qualificação profissional é o ingresso em uma universidade, pois essas instituições estão habilitadas para exercer essa função de forma eficiente e eficaz, além de que “[...] a universidade não pode manter-se independente daquilo que lhe dá razão de existir, a formação de novos profissionais” (KUNS, 1999, p.50).

[...] a globalização educacional e a internacionalização do conhecimento, em resposta aos desafios da globalização econômica, trazem consigo o enorme desafio de a educação superior conciliar as exigências de qualidade e inovação com as necessidades de ampliar o acesso e diminuir as simetrias sociais (SINAES, 2009, p. 23).

Segundo o artigo 43, inciso II da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei n. 9.394/96), as obrigações da educação superior são: “formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua” (BRASIL, 1996).

Para assumir o seu papel de formadoras de profissionais, em consonância com as necessidades do mundo do trabalho, as instituições de educação superior (IES) precisam avaliar se realmente os currículos dos cursos oferecidos estão atualizados. Para Cavalcante (2006) a avaliação teve a sua importância reconhecida, quando as IES começaram a se preocupar com o controle da qualidade da formação profissional e a inserção dos egressos no mundo do trabalho.

Preocupados com a qualidade, os órgãos competentes instituíram programas de avaliação da educação superior. Um dos primeiros, instituído pelo Ministério da Educação (MEC), foi o Programa de Avaliação da Reforma Universitária (PARU), em 1983, que vigorou até 1986. Durante esse período foram discutidas ações, entre os órgãos do governo e as associações de dirigentes das IES, de modo a sensibilizar a comunidade universitária para a avaliação institucional. Após esse período foi criado, em 1993, o Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB). Concomitantemente, o MEC: realizava a Avaliação das Condições de Ensino dos Cursos de Graduação; instituiu o Exame Nacional dos Cursos (ENC), em 1996; e instituiu a Avaliação Institucional, em 2002, quando foram avaliados 54 centros universitários. Gradativamente, essa avaliação institucional seria aplicada também às universidades, faculdades integradas, faculdades isoladas, escolas e institutos superiores, uma vez que ela era requerida pelo MEC para o credenciamento ou recredenciamento das IES.

Em 2004, a Lei nº 10.861 criou o atual Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que é o instrumento regulatório da avaliação superior do Brasil, executada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). O SINAES realiza a avaliação da educação superior por meio de três instrumentos principais: (i) Avaliação Institucional; (ii) Avaliação dos Cursos de Graduação; e (iii) Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE).

Segundo o INEP (2009), a avaliação Institucional constitui-se de autoavaliação e avaliação externa. A autoavaliação é coordenada por uma Comissão Própria de Avaliação (CPA) da IES, e deve ser um processo permanente,

com o envolvimento da comunidade interna (gestores, professores, técnicos e alunos), e da comunidade externa, especialmente dos ex-alunos. Tem como objetivo principal avaliar a IES abarcando dez dimensões:

Dimensão I – Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional;

Dimensão II – Política de Ensino de Graduação, Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão;

Dimensão III – Política Institucional de Responsabilidade Social;

Dimensão IV – Política Institucional de Comunicação com a Sociedade;

Dimensão V – Política de Gestão de Recursos Humanos;

Dimensão VI – Política de Organização e Gestão Institucional;

Dimensão VII – Política de Gestão da Infraestrutura Física e Acadêmica;

Dimensão VIII – Política de Planejamento e Avaliação Institucional;

Dimensão IX – Política de Atendimento a Estudantes e Egressos;

Dimensão X – Política de Gestão Financeira e Orçamentária.

A avaliação externa, realizada por uma comissão externa, designada pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), também busca avaliar a IES nas dez dimensões, tendo como documento norteador o relatório de autoavaliação institucional. A avaliação institucional externa é indispensável para o credenciamento ou credenciamento das IES.

Para a avaliação dos cursos de graduação, conforme a Lei nº 10.861/2004, serão utilizados procedimentos e instrumentos diversificados, tendo como objetivo constatar as condições de ensino ofertadas aos estudantes, especialmente as condições relacionadas ao perfil do corpo docente, às instalações físicas e à organização didático pedagógica. Essa avaliação também é realizada por comissão externa de avaliação, formada por especialistas da área do curso. Como instrumento de regulação, a avaliação dos cursos de graduação é condição *sine qua non* para o reconhecimento ou a renovação de reconhecimento dos cursos.

O ENADE, por sua vez, é meio para aferir o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos respectivos cursos. É realizado a partir de amostragem, com alunos do primeiro e do último ano dos cursos de graduação.

Todos esses instrumentos de avaliação têm um único objetivo: proporcionar meios que possam contribuir para melhorar a qualidade da educação superior brasileira. Alcançar o conceito máximo nas avaliações de cursos e instituições é o

ideal para todas as IES, porque isso demonstra que, além de elas estarem de acordo com as diretrizes especificadas pelo MEC, também cumprem o seu papel de formar profissionais de alto nível para a sociedade.

Observe-se que na Avaliação Institucional há a preocupação com o acompanhamento de egressos e a criação de oportunidades de formação continuada, conforme apresentado no Quadro 1.

QUADRO 1 – Critérios de avaliação de acompanhamento de egressos e criação de oportunidades de educação continuada

<p>9.4. Acompanhamento de egressos e criação de oportunidades de formação continuada.</p> <p>Conceito referencial mínimo de qualidade:</p> <p>Quando existem mecanismos adequados para conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, tanto curricular quanto ética, para saber o índice de ocupação entre eles, para estabelecer relação entre a ocupação e a formação profissional recebida; além disso, a opinião dos empregadores dos egressos é utilizada para revisar o plano e os programas e existem atividades de atualização e formação continuada para os egressos.</p>
--

Fonte: INEP, 2010, p. 15.

O acompanhamento do egresso possibilita às IES informações sobre: onde os seus egressos estão atuando; se as habilidades adquiridas durante a graduação são exigidas pelo mercado de trabalho; e, se necessitam de cursos de atualização, pós-graduação e outros de educação continuada para adquirir novas habilidades exigidas pelo mundo do trabalho e que não foram adquiridas durante a graduação. De posse de informações dessa natureza, a universidade pode propor ações, como cursos de capacitação de curta duração, pós-graduação *lato sensu e stricto sensu*, e adequar seus currículos de graduação para atender às novas exigências. Ações desse tipo devem ser contínuas, assim como a comunicação com o egresso desde o primeiro ano de sua formação.

Conhecer pesquisas realizadas sobre o tema pode servir de parâmetro para a UDESC criar e implementar uma política de comunicação e atendimento ao egresso. Nesse sentido, na sequência são descritos alguns desses estudos.

Relatório de Avaliação de Egressos de Cursos de Graduação Superior em Tecnologia do Centro Paula Souza (2008), organizado por Froncillo, realizado pela Área de Avaliação Institucional (AAI), a partir do acompanhamento de 3.332 tecnólogos, ex-alunos, de 2000 a 2008, constatou que: 77% dos egressos não encontraram dificuldade no desempenho profissional; dos 23% que encontraram

dificuldades, 11% alegaram falta de experiência e 7% que a formação recebida não atendia as necessidades do mercado de trabalho; 61% dos egressos atuam na área do curso; 43% continuam estudando; e 61% julgaram o curso bom ou muito bom.

Outro Relatório, publicado pela Avaliação Institucional da Universidade Federal da Bahia (UFBA), em 2006, apresenta pesquisa realizada com 55 egressos de 23 cursos, compreendendo o período 1981/1 a 2005/1. A pesquisa concluiu que 47% dos entrevistados continuam estudando, 54% realizaram curso de pós-graduação na própria Universidade, e 90,3% classificaram o curso de graduação da UFBA como o de maior prestígio, o que possibilitou melhores oportunidades no mercado de trabalho. Dos egressos participantes da pesquisa 41% estão atuando na área de formação e 20,4% sugeriram a atualização do currículo para assim estar em consonância com o mercado de trabalho

Em estudo realizado pela Universidade Federal do Ceará (UFC) (2006), no período de 2004-2005, com 47 egressos de 2003, foram obtidas as seguintes informações: 71% dos egressos estão atuando na área de formação, 87% sentiram a necessidade de aprimorar a formação recebida, dos quais 85,7% estão matriculados em cursos de especialização e 14,3% em cursos de mestrado. Quanto à avaliação se o currículo do curso atendeu as suas necessidades profissionais, 51% relataram que ficaram insatisfeitos e 49% disseram que o currículo atendeu as suas necessidades profissionais.

As universidades que já possuem uma política, programa ou projeto de acompanhamento ao egresso utilizam para fins de pesquisa o questionário como meio de para obter informações sobre o desempenho do egresso no mundo do trabalho. A Universidade Estadual de Londrina – UEL (2006), Faculdade de Talentos Humanos – FACTHUS (2010), Faculdade Independente do Nordeste – FAINOR (2012), todas essas instituições de Ensino Superior, de várias regiões do Brasil, utilizam o questionário como instrumento de coleta de dados de seus egressos.

O questionário é o instrumento, mas para sua aplicação é necessário ter um projeto, programa ou uma política de acompanhamento ao egresso, com objetivos, justificativas, ou seja, um documento formal e planejado que poderá dar subsídios para a sua execução. A exemplo, da Universidade Estadual de Londrina-UEL (2006, p.9) que implantou em 2006 o projeto “Acompanhamento do Egresso” onde ressalta:

[...] constitui-se, portanto, em um dos instrumentos necessários à avaliação das nossas atividades de ensino, cuja finalidade é a

formação de profissionais e cidadãos compromissados com o desenvolvimento do país. Mas não apenas, presta-se, também, a estabelecer um canal permanente de comunicação com ex-alunos através do Portal do Egresso, com informações atualizadas sobre o mundo do trabalho, sobre banco de currículos para o conhecimento dos empregadores, sobre os cursos oferecidos e demais atividades acadêmicas, como pesquisa e eventos científicos e culturais de interesse dos egressos.

Fica evidente a importância desse tipo de projeto, a partir do contato com os egressos pode-se identificar se os mesmos estão atuando na área, entre muitas outras informações e ainda avaliar o currículo do curso. Outra utilidade de um programa dessa proporção é atender as diretrizes da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior.

Cada documento das instituições estudadas descrevem ações para constituir um programa de acompanhamento ao egresso, dentre todas as especificações, as mais interessantes são:

A Universidade Estadual de Londrina-UEL (2006, p11.) com a criação do portal do Egresso, que foi uma das metas do projeto, além do que foi o instrumento escolhido para manter aberta a comunicação com o ex-aluno e a sociedade. Esse portal oferece link de ofertas de empregos, currículo, espaços para comunicação entre ex-alunos e professores, informações sobre cursos e atividades acadêmicas, assim os alunos passam a ter, a partir do Portal, um meio de visibilidade profissional e comunicação. Trata-se de uma pesquisa aberta, cujos dados e informações, que são obtidas a partir da aplicação do questionário, a ser respondido por egressos após um ano de formado, sendo que estas deverão ser totalizadas e sistematizadas a cada três anos.

A Faculdade de Ensino Superior de São Miguel do Iguaçu (FAESI) (2012) institui em 2008 o PAE –Política de Acompanhamento de Egressos sob as seguintes fundamentações e diretrizes:

1. O PAE – FAESI é uma das atribuições do LAPI Laboratório de Apoio Psicopedagógico e tem por finalidade manter um
2. banco de dados dos acadêmicos egressos tangente ao acompanhamento destes após a graduação, como prosseguimento de outros estudos e colocação profissional no mercado de trabalho.
3. A IES mantém um relacionamento contínuo com o egresso através de espaço na página institucional na Internet – Portal do Egresso - e ainda pelo sistema

de newsletter em que o egresso recebe informações sobre cursos em geral, atividades e eventos desenvolvidos pela IES, oferta e indicação de empregos.

4. O aluno egresso tem a prerrogativa de usar a biblioteca, os laboratórios e as demais instalações da IES.

5. Divulgação permanente das conquistas e realizações dos egressos.

6. Fomento de um círculo de ex-acadêmicos da IES na proposta de compartilhamento de informações.

7. O perfil do egresso bem como o histórico de sua empregabilidade, fornece subsídios à IES para manter programas e desenvolver parcerias com os empregadores.

8. O egresso é convidado a participar anualmente de uma pesquisa que tem por enfoque colher informações sobre empregabilidade, disciplinas fundamentais para a formação, fragilidades do curso de graduação, dificuldades e interesse na continuidade de estudos... visando a adequação da matriz curricular à necessidade do mercado

Percebe-se que algumas universidades já entendem que uma política de acompanhamento ao egresso é de fundamental importância para a IES porque proporciona informações sobre a relação do curso com o mundo do trabalho, o que possibilita tomar providências de melhorarias, instituindo ações para qualificar eficazmente os egressos para a profissão.

Para Lousada e Martins (2003) é preciso efetuar pesquisa sobre os ex-alunos das IES, para tanto é preciso firmar um canal de comunicação entre os mesmos. Os autores entendem que deve ser estruturada uma pesquisa longitudinal de acompanhamento do egresso e que é necessária uma estrutura que possa acompanhar de forma ordenada, durante um período de tempo, a trajetória do egresso no mercado de trabalho.

Entendendo como é importante instituir esse tipo de ação, a Universidade Guarulhos (UNG), que é uma IES privada, criou o Programa de Monitoramento Profissional de Egressos (2010), intitulado SEMPRE, tendo como principal objetivo buscar um canal de comunicação com o egresso, identificando a sua trajetória profissional. O SEMPRE visa o acompanhamento do egresso, identificando sua trajetória e assim identificar as necessidades dos mesmos e propor ações profissionais, culturais, educacionais ou sociais que possam suprir essas necessidades. O contato é formalizado a partir da entrega da carteira SEMPRE no

ato da formatura ou posteriormente. A carteira possibilita: acesso livre à instituição; empréstimos de livros; utilização dos laboratórios; participação em cursos e palestras; além de descontos diferenciados em cursos de graduação e pós. A UNG faz o acompanhamento do egresso desde 2004.

Em pesquisa realizada por Lousada e Martins (2003), com dezenove dirigentes de IES da Região do Vale de Itajaí e de São Paulo, com o intuito de aferir a relação da qualidade da gestão do ensino e a importância do desenvolvimento de sistemas de acompanhamento ao egresso identificou que, dentre as instituições pesquisadas, apenas duas não tinham nenhum tipo de experiência com egressos. As outras já tinham realizado algum tipo de estudo, a partir de iniciativas da instituição, ou por iniciativa de alunos com projetos de estágio ou trabalho de conclusão de curso. A pesquisa concluiu também que estabelecer um canal de comunicação com os egressos é ouvir aqueles que já passaram pela instituição, e a partir de suas percepções e críticas devem ser instituídos projetos institucionais.

Pesquisa realizada por Nemecek (2011), com 53 egressos, do período 2006-2010, do Curso de Biblioteconomia-Habilitação em Gestão da Informação, da UDESC, a fim de identificar as habilidades e competências em Arquitetura da Informação desses egressos, concluiu que 39% deles possuem pós-graduação completa ou em andamento. Os cursos mais procurados por eles são: especialização em Gestão da Informação e Inovações Tecnológicas, Gestão de Unidades de Informação, e Mestrado em Ciência da Informação.

Já Pinheiro (2011), em estudo com egressos do período 2008-2010, do curso de Biblioteconomia da UDESC, com o intuito de aferir o perfil desses egressos e o mercado de trabalho na Grande Florianópolis, concluiu que o Curso alcança seu objetivo de formar profissionais para atuar em vários campos. Porém, durante a graduação não é possível abordar todos os assuntos, assim a melhor forma de atualização é investir na educação continuada. A maioria dos profissionais entrevistados tem buscado dar continuidade à capacitação profissional por meio de especialização, mestrado e doutorado.

Na literatura revista fica explícito que políticas de acompanhamento ao egresso são de fundamental importância para as IES, principalmente no atual momento em que mudanças ocorrem de forma acelerada. A universidade, para se manter atualizada e competitiva, precisa implementar um canal de comunicação com o profissional formado e o mundo do trabalho que recebe esse profissional.

Revisão de literatura, embora não exaustiva, revelou que em outros países também há experiências bem sucedidas de comunicação e atendimento a egressos de cursos de graduação, como as iniciativas das seguintes instituições: Universidad Juarez Autónoma de Tabasco e da Universidad de Guanajuato, México; Ministério da Educação, Peru; Servicio Nacional de Aprendizaje (SENA), Colômbia; e Universidad Politécnica de Valencia, Espanha, em convênio com a UNESCO-IESALC.

O Plano de Desenvolvimento Institucional de Acompanhamento ao Egresso e Opinião dos Empregadores, da Universidad Juarez Autónoma de Tabasco (2004), do México, tem como objetivo principal desenvolver um plano básico para estudos de egressos e empregadores, com vistas a obter informações confiáveis e relevantes sobre a localização e atividades profissionais dos seus egressos, além do grau de satisfação dos empregadores em relação ao nível de desempenho profissional dos seus alunos. Todas as informações colhidas servem de apoio às tomadas de decisões relacionadas ao planejamento acadêmico.

Quanto à importância desse tipo de ação, a Universidad Juarez Autónoma de Tabasco (2004, p.6) tem a seguinte opinião:

[...] con el objetivo de detectar las necesidades del egresado de nuestra Universidad, considerando el papel que juega su formación profesional, estableciendo mecanismos de control y evaluación que consistían en organizar, dirigir, controlar y evaluar el sistema para el seguimiento de egresado. Asimismo era visto como una alternativa para valorar el desarrollo académico de las diversas carreras con la finalidad de enriquecer las experiencias y así obtener una retroalimentación en cuanto a la docencia, investigación y difusión, y contribuir al mejoramiento de la calidad académica de la formación.

A Universidad de Guanajuato, México (2011), por meio da Direção de Assuntos Acadêmicos, criou o Programa Institucional de Seguimiento de Egresados (PISE) a fim de estabelecer e manter o contato entre os egressos, os empregadores e a universidade. O PISE tem os seguintes objetivos:

Conocer si un programa educativo forma profesionales altamente calificados para satisfacer las necesidades de su entorno sobre un área específica. Para distinguir las variables que afectan el proceso formativo de los estudiantes y obtener información que pueda ser considerada para la apertura de nueva oferta educativa (cursos, talleres, diplomados, licenciaturas, posgrados, etc.) y para la actualización de los planes de estudio vigentes (UNIVERSIDAD DE GUANAJUATO, 2011).

O Ministério da Educação do Peru (2008) instituiu o Seguimiento de Egresados del os Institutos Superiores Tecnológicos Públicos (IST), a fim de obter informações acerca de: atividades que desempenham os egressos dos IST; situação de trabalho; salários que recebem; quantos trabalham de forma independente; quantos trabalham na área de formação; relação entre o nível de preparação recebido e os requisitos para o cumprimento dos deveres profissionais. Todas essas informações têm o seguinte fim:

[...] conocer la opinión de los empleadores en cuanto al desempeño profesional y saber las competencias y capacidades que están adecuadamente desarrolladas, así como aquellas que requieren reforzamiento y en qué medida lo requieren, es decir, que permitirá tener información que coadyuve en la orientación de las políticas para el mejoramiento de la calidad y pertinencia de la educación(PERU, 2008).

Na Colômbia (2012) o Servicio Nacional de Aprendizaje (SENA) oferece formação profissional, apoio ao desenvolvimento empresarial, serviços de tecnologia para o setor produtivo, e apoio a projetos de inovação, desenvolvimento tecnológico e de competitividade. A partir de 2004 foi instituído o Seguimiento a Egresados, com vistas a realizar estudos com o objetivo de obter dados com os egressos sobre a vida profissional, a relação com as habilidades adquiridas e o campo de trabalho, interesse de realizar mais cursos no SENA, entre outros. Fica explícito que esse tipo de estudo tem muita importância nesse país como mostra as palavras a seguir.

A continuación se presenta los resultados del seguimiento efectuado a los egresados SENA, busca medir el nivel de empleabilidad que alcanzan los aprendices luego de culminar su formación profesional integral, así como su desempeño en funciones relacionadas directamente con la formación obtenida(COLÔMBIA, 2012).

Na Espanha, a partir de convenio celebrado entre UNESCO-IESALC e a Universidad Politécnica de Valencia, foi instituído um Sistema de Seguimiento de Egresados Universitarios, disponível no site intitulado: **El Profesional Flexible em la Sociedad Del Conocimiento (PROFLEX)** (2012). Nesse projeto participam universidades da Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Honduras, México, Panamá, Porto Rico e Uruguai. As universidades brasileiras participantes desse projeto são: [Centro Universitário Salesiano de São Paulo \(UNISAL\)](#), unidade de Lorena; [Universidade Católica de Brasília \(UCB\)](#); [Centro Universitário UNA](#), instituição privada localizada em Minas Gerais; e [Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul](#).

Conforme o [PROFLEX](#) (2012), um adequado acompanhamento dos egressos possibilita aos gestores universitários conhecerem: pontos fortes e áreas que precisam ser melhoradas na formação dos graduandos; habilidades profissionais que o mercado requer; a trajetória profissional dos egressos; a posição dos egressos em relação a egressos de outras instituições do país, de outros países da América Latina e da Europa.

A principal ferramenta do PROFLEX (2012) é um sistema de pesquisa *online*, testado e adaptado ao contexto nacional das Instituições que participam do projeto. A pesquisa é composta por um questionário com mais de cento e cinquenta perguntas distribuídas em nove seções que cobrem aspectos relacionados com a formação recebida dos egressos na universidade, sua inclusão no mundo do trabalho, as competências adquiridas, a satisfação com a sua atuação profissional e com a formação recebida, suas experiências no trabalho e suas expectativas futuras. O principal objetivo desse programa é:

[...] dar servicio a las universidades que deseen implantar un sistema de seguimiento de egresados utilizando una herramienta, a través de un sistema de encuestas on-line, ampliamente probada y adaptable a necesidades específicas. De este modo, cada institución puede obtener información relevante para mejorar su adaptación al mundo laboral y el reconocimiento de la formación de sus egresados (PROFLEX, 2012).

Como visto em outros países, as IES dão muita importância ao acompanhamento ao egresso. Acredita-se que a junção dessas propostas, que já são aplicadas com sucesso, é a melhor maneira de se construir uma política de acompanhamento ao egresso. Com todos esses passos é possível abranger várias dimensões e assim obter informações que servirão de subsídios a tomadas de decisões da universidade.

A literatura revista deixa explícita que as IES precisam avaliar continuamente a educação profissional que disponibilizam e promover a atualização de seus currículos para atender as exigências do mundo do trabalho. Para obter as informações necessárias para esse fim, é preciso ouvir a opinião dos egressos.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

A metodologia adotada para se alcançar os objetivos da pesquisa é o caminho que segue o pensamento e a prática exercidos na abordagem da realidade, ou seja, o conjunto de técnicas necessárias à construção desta realidade (MINAYO, 1994). As questões metodológicas referem-se à classificação da pesquisa e aos procedimentos necessários a sua realização, como os métodos de pesquisa e de análise dos dados.

Nesse contexto, essa pesquisa é de abordagem quali-quantitativa, caracterizando-se, pelos seus objetivos, como exploratória, e, pelos procedimentos técnicos utilizados, como levantamento. A pesquisa qualitativa “[...] justifica-se, sobretudo, por ser uma forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social” (RICHARDSON, 1999, p. 79). Abrange a aquisição de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos que interagem a partir do contato direto do pesquisador com a condição estudada, a fim de entender os fenômenos sob a ótica dos sujeitos, ou seja, dos participantes do contexto estudado (GODOY, 1995). Conforme Marconi e Lakatos (2007, p. 269), “No método quantitativo, os pesquisadores valem-se de amostras amplas e de informações numéricas, enquanto que o qualitativo as amostras são reduzidas, os dados são analisados em seu conteúdo psicossocial [...]”.

A pesquisa exploratória tem como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições (GIL, 2008). Segundo Triviños (1987), um estudo exploratório possibilita ao pesquisador os elementos que proporcionam um contato com determinada população buscando encontrar os resultados que deseja.

A pesquisa do tipo levantamento, na concepção de Gil (1999, p. 70), caracteriza-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, resulta-se em requerer informações a um grupo expressivo de pessoas acerca do problema pesquisado para em seguida, a partir da análise quantitativa, impetrar as conclusões correspondentes dos dados coletados.

A pesquisa foi delimitada aos egressos do Curso de Biblioteconomia – Habilitação em Gestão da Informação, da UDESC, formados no período de 2004-2011.

3.1 Coleta dos Dados

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário semiaberto, enviado via e-mail para 192 (cento e noventa e dois) egressos cadastrados no Sistema Acadêmico da UDESC. Inicialmente, 63 (sessenta e três) egressos optaram por participar da pesquisa, dos quais alguns não responderam a todas as questões do questionário porque no período da pesquisa não estavam atuando na área, por exemplo. Depois de concluída a coleta de dados 1 (um) egresso optou por retirar-se do estudo. Assim, para fins da pesquisa, foram considerados dados de 62 egressos do Curso.

Adicionalmente, foi criado um perfil no Facebook, intitulado Egressos Biblioteconomia UDESC, com a finalidade de criar um canal de comunicação adicional a fim de confirmar os e-mails dos egressos, e sensibilizá-los a participar da pesquisa, respondendo ao questionário de levantamento de dados. Esse canal foi utilizado também para sanar dúvidas a respeito do instrumento de coleta de dados.

O questionário foi enviado via e-mail para cada egresso, cujos endereços foram exportados do Sistema Acadêmico para o Sistema de Coleta de Questionário, do Softwear Survey, hospedado no Laboratório de Tecnologias Aplicadas à Gestão do Conhecimento e da Informação (LabTecGC), da UDESC. A mensagem recebida pelo participante continha o termo de compromisso (Anexo A), que continha a seguinte mensagem: “Caso concorde com o termo clique no *link* a seguir, se não concorda clique no *link* no final dessa mensagem e seu nome e e-mail serão excluídos dessa pesquisa”. Ao concordar em participar, o participante tinha acesso a um código único de acesso e ao questionário: <http://www.labtecgc.udesc.br/survey/index.php?sid=85616&lang=pt-BR>

3.1.1 Procedimentos

Assim, o desenvolvimento da pesquisa aconteceu em diferentes fases, por meio de procedimentos como:

a) revisão de literatura pertinente ao problema de pesquisa, com o intuito de buscar teoria e conhecimentos sobre o assunto, além de identificar experiências para servirem de referência a esta pesquisa. “A teoria é constituída para explicar ou

para compreender um fenômeno, ou um conjunto de fenômenos ou processos” (MARCONI; LAKATOS, 2010, p. 17).

b) levantamento – coleta de dados por meio de questionário semiaberto respondido pelos alunos egressos, sujeitos da pesquisa (Apêndice B). Conforme Gil (2008, p. 111), “Para a coleta de dados nos levantamentos são utilizadas as técnicas de interrogação: o questionário, a entrevista e o formulário. Por questionário entende-se um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado”.

c) organização dos dados em categorias de análise, estabelecidas a partir dos objetivos específicos e das questões do questionário de pesquisa. Para Minayo (1994, p. 70), “As categorias podem ser estabelecidas antes do trabalho de campo, na fase exploratória da pesquisa, ou a partir da coleta de dados. [...] Já as que são formuladas a partir da coleta de dados são mais específicas e mais concretas”.

d) análise e interpretação dos dados, por meio do cotejo entre os dados obtidos e a literatura revisada, a fim de buscar respostas para o problema de pesquisa.

3.2 Análise dos Dados

Os dados foram analisados de forma quali-quantitativa. Na análise dos dados quantitativos deu-se maior importância para a quantificação de seus ingredientes, ou seja, na quantidade em que certas palavras, expressões, frases, temas aparecem, e não nos aspectos semânticos do texto (MARCONI; LAKATOS, 2007, p. 289). Já na análise qualitativa procurou-se entender e contextualizar a verbalização dos sujeitos da pesquisa. Foi um processo de redução e organização, que se iniciou desde a fase exploratória e acompanhou toda a análise e interpretação dos dados (ALVES MAZZOTTI; GEWANDSZNAJDER, 2001).

A análise, segundo Gil (2008, p.156), “[...] tem por objetivo organizar e sumarizar os dados para fornecerem as respostas ao problema proposto para investigação. Já a interpretação busca o sentido mais amplo das respostas, com a ligação a outros conhecimentos previamente obtidos”.

Assim, os dados primários foram tratados de forma quali-quantitativa por meio do processo de categorização e análise das respostas das questões abertas respondidas livremente pelos pesquisados. Utilizou-se a categorização como técnica

quali-quantitativa para descobrir e revelar os significados presentes nos dados quantitativos e nos discursos dos sujeitos pesquisados.

A categorização dos dados divide os componentes das mensagens analisadas em categorias. Segundo Bardin (2004, p. 117), “A categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos”. Para Lima (2010, p. 110), “Na categorização, o reconhecimento das similaridades e diferenças leva à criação de um conhecimento novo, pelo agrupamento de entidades, de acordo com as similaridades e diferenças observadas”.

Segundo Minayo (1994), categorização significa reunir dados, elementos e expressões a partir de um conceito capaz de abranger esses três significados. Portanto, categorização se resume na classificação dos elementos seguindo critérios já determinados (RICHARDSON, 1999, p. 239).

Quanto à análise, segundo Gil (2008, p.156), “[...] tem por objetivo organizar e sumarizar os dados para fornecerem as respostas ao problema proposto para investigação. Já a interpretação busca o sentido mais amplo das respostas, com a ligação a outros conhecimentos previamente obtidos”.

Para fins de análise e interpretação, a organização dos dados foi realizada por meio da categorização considerando-se os objetivos específicos e as questões do questionário. Assim, pré-definiu-se as seguintes categorias e subcategorias:

Categoria 1 – Perfil do Egresso

Subcategoria 1.1 – Gênero

Subcategoria 1.2 – Idade

Subcategoria 1.3 – Ano de Conclusão do Curso

Categoria 2 – Mundo do Trabalho

Subcategoria 2.1 – Tipo de instituição

Subcategoria 2.2 – Forma de ingresso

Subcategoria 2.3 – Carga horária

Subcategoria 2.4 – Faixa salarial

Subcategoria 2.5 – Área de Atuação

Categoria 3 – Educação Continuada

Subcategoria 3.1 – Necessidade

Subcategoria 3.2 – Meios

Subcategoria 3.3 – Nível

Subcategoria 3.4 – Área

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

No período estudado (2004 a 2011) o curso de Biblioteconomia – Habilitação em Gestão da Informação, da Universidade do estado de Santa Catarina (UDESC), formou 192 bacharéis em biblioteconomia, dos quais 62 participaram desta pesquisa, respondendo a um questionário semiaberto, o que significa uma amostra de 32,29% dos egressos do Curso.

Para melhor visualização, os dados são apresentados em quadros, seguidos da respectiva análise. Na apresentação dos dados é resguarda a identidade dos sujeitos da pesquisa, que, para fins de análise, são identificados pela letra E (de Egresso) seguida do número de ordem de resposta ao questionário. Exemplo: E1, E2, E3...

4.1 Categoria 1 – Perfil do Egresso

Essa categoria de análise se refere ao perfil dos egressos do curso de Biblioteconomia – Habilitação em Gestão da Informação, do período 2004-2011. Nessa linha, foram pesquisadas informações acerca do gênero, faixa etária dos egressos e ano de conclusão do Curso.

4.1.1 Gênero

Com relação ao gênero, observa-se que 79,03% dos egressos do Curso, participantes da pesquisa, são do sexo feminino (QUADRO 2). Essa não é uma tendência particular dos egressos do curso de Biblioteconomia da UDESC, mas do perfil da profissão, que concentra mais mulheres do que homens. Estudo feito por Silveira e Gonçalves (2009, p. 126) revelou que: “Dos 246 graduados em Biblioteconomia na FURG, obteve-se um resultado de 89,4% de mulheres, permanecendo a idéia de ser um curso de predominância feminina”.

QUADRO 2 – Gênero dos egressos participantes da pesquisa

GÊNERO	QTDE.	%
Feminino	49	79,03
Masculino	13	20,97

Fonte: Dados da Pesquisa (2012)

4.1.2 Faixa Etária

Quanto à faixa etária dos participantes da pesquisa, o Quadro 3 mostra que a maioria, 64,52%, é jovem e tem entre 21 e 30 anos de idade.

QUADRO 3 – Idade dos egressos participantes da pesquisa

FAIXA ETÁRIA	QTDE.	%
21 a 30 anos	40	64,51
31 a 40 anos	16	25,81
41 a 50 anos	4	6,45
51 a 60 anos	2	3,23
Mais de 60 anos	0	0,00

Fonte: Dados da Pesquisa (2012)

4.1.3 Ano de Conclusão do Curso

Observando o Quadro 4, verifica-se que mais de 66% dos participantes da pesquisa concluíram o Curso nos últimos quatro anos. Isso pode estar relacionado ao fato de mais de 64% terem 30 anos de idade ou menos.

QUADRO 4 – Ano de conclusão do Curso dos egressos participantes da pesquisa

ANO DE CONCLUSÃO	QTDE.	%
2004	7	11,29
2005	2	3,23
2006	7	11,29
2007	5	8,07
2008	7	11,29
2009	13	20,96
2010	10	16,13
2011	11	17,74

Fonte: Dados da Pesquisa (2012)

A maior participação dos egressos dos últimos três anos talvez possa ser atribuída ao fato de os e-mails desses egressos ainda estarem atualizados nos registros acadêmicos e de diversos deles ainda se relacionarem com professores e alunos da UDESC, o que, para os fins da pesquisa, facilitou o contato. Esse panorama também foi encontrado por Cunha *et al.* (2004, p. 186), em pesquisa realizada com bibliotecários da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), formados no período de 1993 a 2002. Os autores constaram que 67,94% dos bibliotecários contatados concluíram o curso entre 1999 e 2002, 26,42% se

formaram em 2002, concluindo que esse “[...] fato pode ser explicado se considerarmos que: o cadastro dos alunos recém-formados está mais atualizado, permitindo no contatá-los com mais facilidade”.

Enfim, quanto ao perfil do egresso do Curso de Biblioteconomia – Habilitação em Gestão da Informação, conclui-se que a maioria dos egressos são mulheres, com a faixa etária entre 20 e 30 anos e se formaram nos últimos três anos.

4.2 Categoria 2 – Mundo do Trabalho

Nessa categoria são organizados e analisados os dados referentes ao tipo de instituição em que os egressos atuam, a forma como ingressaram no mundo do trabalho, a carga horária semanal de trabalho, e a faixa salarial que percebem.

A descrição desse panorama é importante para explicitar o mercado mais procurado por esses profissionais ou o tipo de instituição que mais contrata bibliotecário, bem como para demonstrar os meios mais utilizados pelos bibliotecários para alcançar a vaga de trabalho e identificar a faixa salarial praticada na Região Sul. Estima-se que a maioria dos egressos que participaram da pesquisa atua nos estados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná.

4.2.1 Tipo de Instituição

Quanto ao tipo de instituição em que atuam os bibliotecários egressos da UDESC, conforme Quadro 5, constatou-se que 44% deles atuam em instituições públicas e 54% em empresas privadas. Apenas um dos egressos possui empresa própria, embora também atue em uma empresa pública.

QUADRO 5 – Tipo de Instituições onde atuam os egressos participantes da pesquisa

TIPO DE INSTITUIÇÃO	QTDE.	%
Pública	22	44,00
Privada	27	54,00
Empresa Própria	1	2,00

Fonte: Dados da Pesquisa (2012)

Panorama similar foi apresentado em estudo realizado por Cunha *et al.* (2004), realizado com egressos do curso de Biblioteconomia da Universidade

Federal de Santa Catarina (UFSC), que identificou que 62,26% dos egressos atua em instituições privadas e 30,18% em públicas. Conforme Silveira e Gonçalves (2009) as bibliotecas de universidades são as que mais empregam bibliotecários.

4.2.2 Forma de Ingresso

Conforme Quadro 6, mais da metade desses bibliotecários ingressou no mercado de trabalho por meio de processo seletivo e 32,65% por meio de concurso público. Esse dado revela que nem todos os 44% de bibliotecários que atuam em empresas públicas são funcionários públicos efetivos.

QUADRO 6 – Forma de ingresso dos egressos participantes da pesquisa no um mundo do trabalho

FORMA DE INGRESSO	QTDE.	%
Concurso Público	16	32,65
Processo Seletivo	25	51,02
Contratação direta após realizar estágio na instituição	3	6,12
Constituiu empresa própria	0	0,00
Outro meio	5	10,20

Fonte: Dados da Pesquisa (2012)

4.2.3 Carga Horária

Conforme Quadro 7, mais de 55% dos bibliotecários participantes da pesquisa trabalham 40 horas semanais. No Ceará, 57% dos bibliotecários trabalham 40 horas semanais, conforme pesquisa de Tabosa e Aguiar (2011), na cidade de Rio Grande, situada no Rio Grande do Sul, 50,94% dos bibliotecários pesquisados também trabalham 40 horas semanais (SILVEIRA; GONÇALVES, 2009, p. 132.).

QUADRO 7 – Carga Horária Semanal de Trabalho dos egressos participantes da pesquisa

CARGA HORÁRIA SEMANAL	QTDE.	%
20 horas	5	10,20
22 horas	0	0,00
30 horas	4	8,16
40 horas	28	57,14
44 horas	11	22,45
Mais de 44 horas	1	2,05

Fonte: Dados da Pesquisa (2012)

4.2.4 Faixa Salarial

Relacionado aos salários percebidos pelos bibliotecários (Quadro 8), destaca-se que mais 35% percebem até R\$2.000,00 mensais, ou seja, um pouco mais que três salários mínimos, que atualmente é de R\$622,00. No Estado do Maranhão esse cenário não é muito diferente. Estudo realizado por Santos *et. al.* (2010) identificou que 47% dos bibliotecários recebem de um a três salários mínimos.

QUADRO 8 – Faixa salarial dos egressos participantes da pesquisa

FAIXA SALARIAL	QTDE.	%
Até R\$ 1.000,00	5	10,20
R\$ 1.001,00 a R\$ 2.000,00	18	36,73
R\$ 2.001,00 a R\$ 3.000,00	16	32,65
R\$ 3.001,00 a R\$ 4.000,00	7	14,29
R\$ 4.001,00 a R\$ 5.000,00	1	2,05
Mais de R\$ 5.000,00	2	4,08

Fonte: Dados da Pesquisa (2012)

Um panorama geral dos dados dos egressos, referentes à Categoria 2 – Mundo do Trabalho, relacionados ao gênero, é apresentado no Quadro 9, no qual é possível constatar que a maioria dos egressos são mulheres, das quais 57,89% atuam em empresas privadas, 55,26% trabalham 40 horas semanais, e 42,11% percebem uma remuneração entre R\$1.001,00 a R\$2.000,00. No que se referem aos proventos percebidos, os homens atingem uma faixa salarial mais alta que as mulheres, pois 54,55% deles têm salário entre R\$2.001,00 a R\$ a 3.000,00, 54,55% atuam em empresas públicas, e 63,64% trabalham 40 horas semanais. Os dados indicam que o homem têm salários mais altos que as mulheres, e que os salários públicos são mais altos que os salários pagos pela iniciativa privada. Infelizmente esse panorama não é diferente em outras profissões, pois a mulher ainda não conseguiu atingir a faixa salarial dos homens, como mostra o site do Governo Portal BRASIL.gov.br:

Em relação aos salários, as mulheres obtêm renda anual média de R\$ 1.097,93, enquanto os homens atingem R\$ 1.518,31, de acordo com dados da [Pesquisa Mensal de Emprego \(PME\) do IBGE](#). A diferença ocorre mesmo quando a mulher tem 11 ou mais anos de estudo. Quando os profissionais têm curso superior, os homens chegam a ganhar cerca R\$ 1.653,70 a mais do que elas (BRASIL, 2012).

Essa realidade reflete, de certo modo, uma discriminação de gênero, que a legislação brasileira ainda não resolveu.

No Quadro 9 também pode-se verificar que 28 dos egressos (57,14%) trabalham 40 horas, dos quais 14 (28.57%) atuam em empresas públicas e 14 (28.57%) na iniciativa privada, cujos salários, em relação a carga horária semanal, são demonstrados nos Quadros 10 e 11.

QUADRO 9 – Gênero X Mundo do trabalho

GÊNERO	TIPO DE INSTITUIÇÃO			CARGA HORÁRIA SEMANAL						FAIXA SALARIAL							
	Pública	Privada	Própria	20h	22h	30h	40h	44h	+44h	A	B	C	D	E	F		
Feminino	16 42,11%	22 57,89%	1*	5 13,16%	0	2 5,26%	21 55,26%	9 23,69%	1 2,63%	5 13,16%	16 42,11%	10 26,31%	4 10,53%	1 2,63%	2 5,26%		
Masculino	6 54,55%	5 45,45%	0	0	0	2 18,18%	7 63,64%	2 18,18%	0	0	2 18,18%	6 54,55%	3 27,27%	0	0		
Legenda da Faixa Salarial:																	
A – Até R\$1.000,00			B – R\$1.001,00 a R\$2000,00			C – R\$2.001,00 a R\$3.000,00			D – R\$3.001,00 a R\$4.000,00			E – R\$4.001,00 a R\$5.000,00			F – Mais de R\$5.000,00		

Dados da pesquisa (2012)

*Não participou da soma.

QUADRO 10 – Carga Horária X Faixa Salarial X Instituição Pública

Carga Horária Semanal: 40 horas	
Empresa Pública	Faixa Salarial
1 (7,14%)	R\$1.001,00 a R\$2.000,00
7 (50,00%)	R\$2.001,00 a R\$3.000,00
4 (28,57%)	R\$3.001,00 a R\$4.000,00
1 (7,14%)	R\$4.000,00 a R\$5.000,00
1 (7,14%)	Mais R\$5.000,00

Dados da pesquisa (2012)

QUADRO 11 – Carga Horária X Faixa Salarial X Empresa Privada

Carga Horária Semanal: 40 horas	
Empresa Privada	Faixa Salarial
2 (14,28%)	Até R\$1.000,00
7 (50,00%)	R\$1.001,00 a R\$2.000,00
4 (28,57%)	R\$2.001,00 a R\$3.000,00
1 (7,14%)	Mais R\$5.000,00

Dados da pesquisa (2012)

Considerando-se os salários pagos, os Quadros 10 e 11 revelam que as empresas públicas valorizam mais o bibliotecário. Todavia, a classe não tem um piso salarial definido em lei, embora a Associação Catarinense de Bibliotecários (ACB) recomende a seguinte faixa salarial (Quadro 12):

QUADRO 12 – Faixa salarial sugerido pela ACB

HORAS SEMANAIS	SALÁRIOS
10 horas semanais	4 salários mínimos
20 horas semanais	6 salários mínimos
30 horas semanais	8 salários mínimos
40 horas semanais	10 salários mínimos
40 horas - Coordenação	15 salários mínimos
40 horas - Direção	20 salários mínimos
Salário hora	20% salário mínimo

Fonte: ACB

Considerando os dados apresentados nos Quadros 8, 9, 10, 11 e 12, e o salário mínimo nacional de R\$622,00, percebe-se que o cenário salarial dos egressos do curso de Biblioteconomia – Habilitação em Gestão da Informação, da UDESC, está aquém do sugerido pela ACB. Todavia, a sugestão de salários da ACB parece merecer uma atualização para que possa ser apresentada uma recomendação salarial menos utópica e mais compatível ao praticado no mundo do trabalho, pois um salário inicial de R\$12.440,00 para o bibliotecário é, efetivamente, impraticável no atual contexto socioeconômico do País.

Nessa linha, as sugestões salariais da Associação de Bibliotecários do Ceará (ABC) parecem ser mais compatíveis com a realidade do mundo do trabalho (QUADRO 13).

QUADRO 13 – Faixa Salarial Sugerido pela ABC

HORAS SEMANAIS	SALÁRIO	Nº DE SALÁRIOS Mínimos
40h	R\$2.650,00	±4
30h	R\$1.987,50	±3
20h	R\$1.325,00	±2

Fonte: ABC (Atualizado em fevereiro de 2012)

Em pesquisa realizada por Tabosa e Aguiar, no Estado do Ceará, com 700 bibliotecários, foi verificado que a faixa salarial da maioria está compatível com o que recomenda a Associação de Bibliotecários do Ceará (ABC), porém, os autores enfatizam que, em geral, o cenário encontrado é pouco positivo e incentivador,

porque ainda há profissionais recebendo, no máximo, R\$1.000,00. “É importante ressaltar que no Brasil não existe um instrumento legal que estipule piso salarial para os bibliotecários, mas somente recomendações de honorários estipuladas por associações e sindicatos de classe” (TABOSA; AGUIAR, p. 90, 2011).

São duas realidades totalmente diferentes, mas independente de localização geográfica, as associações de classe precisam lutar por valorização e reconhecimento do bibliotecário, e isso deve ser feito em âmbito nacional.

4.2.5 Área de Atuação

Essa categoria abarca dados sobre a atuação dos egressos na área de Biblioteconomia e se estes se sentiram aptos para atuar na área ao concluírem o Curso.

Observando o Quadro 14, percebe-se que quase 80% dos egressos estão atuando na área. Esse resultado é corroborado pela pesquisa realizada por Figueiredo e Souza (2007), com 698 bibliotecários egressos de cursos de Biblioteconomia de todas as regiões do Brasil, que identificou que 85,53% desses bibliotecários atuam na área.

QUADRO 14 – Atuação dos egressos na área de Biblioteconomia

ATUAÇÃO NA ÁREA	QTDE.	%
Sim	49	79,03
Não	13	20,97

Fonte: Dados da Pesquisa (2012)

Ao serem perguntados se, ao concluírem o curso de graduação, sentiram-se aptos para atuar na área de Biblioteconomia, mais que 82% dos egressos responderam que sim, como aponta o Quadro 15.

QUADRO 15 – Egressos aptos para atuar na área de Biblioteconomia

APTOS	QTDE.	%
Sim	51	82,26
Não	11	17,74

Fonte: Dados da Pesquisa (2012)

Esses dados indicam que o curso de Biblioteconomia da UDESC atinge o seu objetivo de “Formar bibliotecários aptos para produzir e utilizar conhecimentos

técnico-científicos na gestão da informação para suprir às necessidades informacionais da sociedade”, como explicitado no Projeto Pedagógico do Curso (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA, 2007), e nas respostas dos bibliotecários participantes da pesquisa (APÊNDICE D), contextualizadas abaixo.

Como consta nos discursos abaixo, diversos dos egressos que se consideraram aptos para atuar na área após concluírem o Curso afirmaram que isso se deve ao fato de o Curso oportunizar teoria e prática:

Os conhecimentos teóricos passados pelos prof. na graduação nos dão a base para a busca dos conhecimentos necessários para exercer a profissão. A parte prática do curso também permite chegar com segurança no local de trabalho (APÊNDICE D, Questão 10, E-8).

O curso prepara o profissional com as teorias, e por meio da prática, o profissional vai se aperfeiçoando ainda mais (APÊNDICE D, Questão 10, E-18).

Pelo curso ter uma base sólida e bastante aulas práticas para quem pretende trabalhar em bibliotecas (APÊNDICE D, Questão 10, E-39).

O curso de graduação da UDESC conseguiu atingir o objetivo de repassar informações necessárias para gerenciar e praticar as técnicas biblioteconômicas (APÊNDICE D, Questão 10, E-51).

Notou-se também que parte dos egressos sentiu-se preparada para atuar na área porque o Curso oportunizou conhecimentos para atuação em diversas áreas e funções:

O curso de biblioteconomia da UDESC possibilita à atuação em diversas áreas da biblioteconomia, como a gestão de unidades informacionais, a tecnologia da informação que abrange a área, o processo técnico de diversos materiais bibliográficos, além da área social (APÊNDICE D, Questão 10, E-62).

Por que o curso tem uma grade bem ampla (APÊNDICE D, Questão 10, E-3).

A maioria das disciplinas ministradas na faculdade estava diretamente ligada ao mercado de trabalho atual (APÊNDICE D, Questão 10, E-14).

Apliquei tudo o que eu aprendi no curso (APÊNDICE D, Questão 10, E-15).

Acredito que os conhecimentos adquiridos junto ao curso de Biblioteconomia - Habilitação em Gestão da Informação foram suficientes para a iniciação no mercado de trabalho, possibilitando nossa atuação em diferentes frentes (APÊNDICE D, Questão 10, E-42).

Constatou-se nas falas dos bibliotecários, inclusive, que o Curso possibilitou aos egressos as informações necessárias para buscar uma vaga no mundo do trabalho:

Assim que me formei comecei a trabalhar em uma empresa de Inteligência competitiva foi uma ótima experiência (APÊNDICE D, Questão 10, E-9).

Recebi as informações necessárias para me classificar no processo seletivo e também para atuar na profissão (APÊNDICE D, Questão 10, E-66).

Pois me senti confiante e capaz de buscar vaga de trabalho na área de atuação, mesmo antes do término do curso (APÊNDICE D, Questão 10, E-67).

Alguns dos egressos creditam aos estágios realizados no decorrer do Curso a capacitação para atuar na área, e afirmam que estes possibilitaram fazer a relação entre a teoria e a prática, como indicam as falas abaixo:

[...] os ensinamentos tidos em sala de aula quanto aos estágios feitos ao longo do curso me capacitaram para a atuação profissional (APÊNDICE D, Questão 10, E-12).

O curso juntamente com a realização de vários estágios durante o curso, me proporcionaram experiências para atuar na área. A colocação da teoria em prática foi fundamental para aprender a utilizar o que foi ensinado em sala de aula (APÊNDICE D, Questão 10, E-17).

Além da teoria durante a graduação foi possível adquirir certa prática durante o período de estágio não obrigatório e a contratação como auxiliar de biblioteca (APÊNDICE D, Questão 10, E-53)

Me sentia apta, pois os estágios realizados me davam a segurança de que poderia atuar na área (APÊNDICE D, Questão 10, E-54).

Por conta do estágio de 2 anos na biblioteca da UDESC auxiliou para começar à trabalhar. Nada melhor que teoria e prática juntas para formar um bom profissional (APÊNDICE D, Questão 10, E-63).

[...] além do conteúdo teórico ensinado em sala, de forma clara, as pesquisas em campo e desde a 2ª fase fiz estágio na Biblioteca da UDESC, o que me proporcionou uma grande bagagem (APÊNDICE D, Questão 10, E-59).

A resposta positiva deve-se, também, ao fato de que, durante a graduação, fiz estágio em biblioteca universitária (APÊNDICE D, Questão 10, E-64).

Outra questão permeada pelos egressos, embora tenham se sentido aptos a atuar na área, é a falta de alguns assuntos que não foram abordados durante o Curso, como:

[...] senti que poderíamos ter mais informações práticas como: restauro e trabalhar com sistemas de informação (ex. sistema pergamum, elisa ou outro) (APÊNDICE D, Questão 10, E-2).

Senti falta de estudar alguns assuntos durante o curso, como: Biblioterapia e Bibliometria (APÊNDICE D, Questão 10, E-37).

[...] acredito que durante o curso deveríamos ter mais disciplinas direcionadas para o planejamento de ações e estratégias para uma unidade de informação e tratamento técnico da informação nos diferentes suportes (APÊNDICE D, Questão 10, E-38).

Há egressos que não se sentiram aptos para atuar ao concluírem o Curso (17,47%) porque o Curso é muito teórico e pouco prático, superficial em algumas áreas, ou porque sentiram insegurança, como relatado abaixo:

Acredito que o curso é muito teórico e pouco prático. Há necessidade de uma revitalização na grade e ementas. Em Florianópolis poucas empresas reconhecem o bibliotecário como profissional da informação, no que tange gerência e empreendedorismo. Na capital catarinense o mercado disponível se concentra na área escolar, universitária e raras bibliotecas especializadas, como por exemplo escritórios de advocacia ou contabilidade. Portanto, por que não trabalhar mais o lado humano, voltado para bibliotecas escolares, públicas e universitárias que é o que o mercado de Florianópolis oferece? Os bibliotecários da UDESC saem do curso sem saber como atuar na área da educação. Não sabem por exemplo, relacionar os livros com a faixa etária (biblioteca escolar infanto-juvenil), pois isso não os foi ensinado. Enfim, minha opinião é que o curso deveria ser mais humanizado e com certeza mais prático (APÊNDICE D, Questão 10, E-34).

Apto na teoria, o dia a dia do profissional Bibliotecário precisa de prática (APÊNDICE D, Questão 10, E-52).

Me senti insegura, pois o mercado de trabalho geralmente nos apresenta desafios que não são aprendidos em sala de aula (APÊNDICE D, Questão 10, E-6).

A faculdade não te prepara a “Gestão” de uma biblioteca, e sim para a parte técnica da mesma (APÊNDICE D, Questão 10, E-7).

Porque senti a necessidade de me especializar em um campo mais específico da área (APÊNDICE D, Questão 10, E-57)

Senti falta de orientações sobre outros tipos de normalização, fora a ABNT, e sobre o mercado editorial (APÊNDICE D, Questão 10, E-61).

Analisando as respostas dos egressos, pode-se constatar que o Curso de Biblioteconomia – Habilitação em Gestão da Informação prepara os egressos para atuar no mundo do trabalho, pois, 82,26% dos bibliotecários participantes da pesquisa disseram terem se sentido preparados para atuar quando concluíram o Curso. Esse resultado é mais positivo que aquele apresentado por pesquisa realizada por Tabosa e Aguiar (2011), que inquiriu bibliotecários sobre a adequação de sua formação acadêmica (considerando a grade curricular) às atuais demandas do mercado de trabalho: a maioria, 54%, disse que não; e, 42% disseram que sim.

Apesar dos resultados positivos desta pesquisa, as críticas e dicas apresentadas pelos egressos devem ser analisadas pelo Departamento de Biblioteconomia e Gestão da Informação (DBI), pois essas informações podem contribuir para a atualização curricular.

Entende-se, no entanto, que, mesmo o curso passando por reformulações curriculares periódicas, não é possível abranger todas as áreas pretendidas pelos egressos. Para se capacitar nas áreas não contempladas pelo currículo da graduação, o egresso deve procurar cursos de educação continuada em nível de pós-graduação e/ou cursos de curta duração, que a própria instituição oferece. Corroborando com essas ideias, Miller *et al.* (1998, p. 51), em pesquisa com egressos do curso de Biblioteconomia da Universidade Estadual de Londrina, enfatiza que “[...] nenhum curso/currículo, por melhor estruturado que seja, consegue, por si só, formar um profissional plenamente "pronto" para o mercado de trabalho, face a suas peculiaridades e dinâmicas”.

4.3 Categoria 4 – Educação Continuada

Essa categoria demonstra a verbalização dos egressos sobre a necessidade, os meios, os níveis e as áreas de educação continuada utilizada e pretendida pelos egressos para a atualização profissional.

4.3.1 Necessidade de Educação Continuada

Atualmente as mudanças no mundo do trabalho ocorrem de forma rápida, e a atualização é muito importante para o profissional manter-se ativo no mercado. Segundo Castro (2008, p. 39), “[...] o desenvolvimento da educação continuada tem sido muito recorrente entre aqueles que desejam ultrapassar os limites da competitividade”. Corroborando com esse panorama, a grande maioria dos egressos do Curso de Biblioteconomia – Habilitação em Gestão da Informação, 95,16%, sentem necessidades de educação continuada (Quadro 16).

QUADRO 16 – Necessidade de Educação Continuada

SENTE NECESSIDADE	QTDE.	%
Sim	59	95,16
Não	3	4,84

Fonte: Dados da pesquisa (2012)

Após responder se necessitava ou não de educação continuada, cada egresso verbalizou o porquê da importância de se manter atualizado:

[...] biblioteconomia por ser uma área interdisciplinar exige conhecimentos nas mais diversas áreas. Portanto, acredito que nós, bibliotecários, temos que sempre estar em busca de atualizações e novos conhecimentos (APÊNDICE E, Questão 11, E-5).

O conhecimento não para, e nós como profissionais que trabalham com a informação precisamos estar sempre atualizados para oferecer aos nossos clientes a informação necessária e atual (APÊNDICE E, Questão 11, E-7).

Porque o campo de trabalho de um bibliotecário é um campo sempre mutável, onde o profissional tem que procurar sempre sua atualização ou este se tornará um profissional defasado (APÊNDICE E, Questão 11, E-11).

[...] a elaboração de novos conhecimentos e a reformulação de uma prática que tenha por objetivo a eficiência, eficácia e efetividade do profissional bibliotecário é uma constante e não se resume apenas a aquisição de uma titulação, mas da busca constante de novos olhares e trocas de experiências e prol de um fazer profissional que provoque transformações e mudanças não apenas nas práticas e rotinas que constituem a atividade desses profissionais, mas uma mudança nas pessoas que são e estão envolvidas direta e indiretamente com as informações e os conhecimentos (APÊNDICE E, Questão 11, E-36).

Acredito que a área da Biblioteconomia é uma área em constante evolução e que há o surgimento de novidades diariamente, desse forma, nós profissionais da informação devemos buscar constantemente a inovação em nosso trabalho e nas prestações de nossos serviços. Apenas os profissionais que buscam aprimorar suas formas de trabalho observam na educação continuada a possibilidade de fazê-lo (APÊNDICE E, Questão 11, E-39).

Porque saímos da universidade somente com o básico de todos os assuntos abordados no curso. Durante os semestres do curso são ministradas diversas matérias ao mesmo tempo e ao final do curso nem tudo é lembrado aos detalhes. Acho que é importante a educação continuada para podermos nos aprofundar o que foi ensinado e também ter a oportunidade de conhecer o que tem de novo na área para assim ter a oportunidade de se adequar a uma nova realidade (APÊNDICE E, Questão 11, E-16).

Observa-se em algumas respostas que a busca pela educação continuada dá-se por conta das fortes mudanças que vêm ocorrendo no mundo do trabalho e pela influência das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs):

Acredito que todo profissional deve buscar dar continuidade aos seus estudos, ampliando seus conhecimentos. As mudanças da atual sociedade requer essa postura de todo profissional! (APÊNDICE E, Questão 11, E-8).

O mundo vive em constante mudança e temos que acompanhar (APÊNDICE E, Questão 11, E-9).

Mudanças significativas que possuem envolvimento direto com a atuação do profissional, como as tecnologias que surgem e são adaptadas para uso de profissionais da informação, que geralmente são ignoradas pela falta de conhecimento do profissional (APÊNDICE E, Questão 11, E-12).

O que não podemos na nossa área é deixar de atualizar-nos, precisamos sempre estar muito bem informados e ligados nas novas tecnologias. Fica claro na fala dos egressos e na literatura que a educação continuada se faz necessário em todos os momentos de suas carreiras profissionais e que é de suma importância (APÊNDICE E, Questão 11, E-18).

Qualquer profissional necessita de atualização e aprendizado constante para acompanhar as mudanças e progredir (APÊNDICE E, Questão 11, E-38).

Com certeza é preciso estar sempre atualizado, em especial em nossa área, que lida diretamente com tecnologia, informação e conhecimento (APÊNDICE E, Questão 11, E-22)

A área de Biblioteconomia é muito dinâmica, principalmente, com o uso cada vez maior das tecnologias de informação e comunicação. Esse fator exige que o profissional esteja atento a inovações que surgem a cada dia (APÊNDICE E, Questão 11, E-46).

Além de todas as mudanças que ocorrem nas tecnologias, as dificuldades das demandas, as quais vamos sanar, só vão aparecendo quando estamos exercendo nossas funções (APÊNDICE E, Questão 11, E-47).

Como tudo evolui, os profissionais também devem buscar sempre estar atualizado com novos conhecimentos e novas tecnologias que auxiliará na melhora profissional (APÊNDICE E, Questão 11, E-50).

Considero importante estar atento às novas tecnologias para implementação no âmbito profissional (APÊNDICE E, Questão 11, E-52).

Em qualquer profissão temos que estar passando por constantes qualificações, pois vivemos em um mundo de avanços tecnológicos (APÊNDICE E, Questão 11, E-56).

A fim de acompanhar as mudanças e agregá-las de alguma forma nos métodos de ensino-aprendizagem (APÊNDICE E, Questão 11, E-40).

Importante tem uma educação continuada, num mundo cada vez mais dinâmico, é importante se manter atualizado (APÊNDICE E, Questão 11, E-43).

Há egressos que afirmam que a educação continuada contribui para uma melhor colocação e uma atuação de qualidade no mundo do trabalho, como segue:

Porque com mais conhecimento posso buscar melhores oportunidades de trabalho (APÊNDICE E, Questão 11, E-35).

Quanto mais estudos mais qualidade se terá na atuação no mercado de trabalho (APÊNDICE E, Questão 11, E-53).

O mercado de trabalho está cada vez mais competitivo (APÊNDICE E, Questão 11, E-13).

Estar sempre atualizada na profissão é fundamental (APÊNDICE E, Questão 11, E-15).

Claro, super necessário, cada vez mais ter capacidade crítico-reflexiva e conhecimentos para lidar com as intermitências do mundo do trabalho! (APÊNDICE E, Questão 11, E-29).

Acredito na necessidade da atualização constante do profissional (APÊNDICE E, Questão 11, E-23).

Um bom profissional deve sempre estar atualizado a fim de prestar melhores serviços aos seus clientes informacionais e a educação continuada vêm proporcionar novas ideias ou até mesmo uma nova visão de aprendizagem e conhecimento (APÊNDICE E, Questão 11, E-54).

A grande maioria dos egressos considera que a educação continuada é de suma importância, porém, 4,84%, por diferentes razões, acham que no momento não necessitam, como pode ser observado nas falas abaixo:

No momento por não estar atuando na área não sinto necessidade, mais se estivesse atuando com certeza sentiria necessidade (APÊNDICE E, Questão 11, E-31).

Minha formação e, sobretudo, experiência profissional são suficientes para o desenvolvimento das atividades inerentes ao cargo que ocupo (APÊNDICE E, Questão 11, E-58).

Acredito que o aperfeiçoamento sempre é necessário para que o trabalho seja efetuado da melhor forma possível, porém o curso de graduação da UDESC aprofunda as áreas que se destina a estudar. O aperfeiçoamento é necessário caso haja interesse maior em algum das áreas propostas pelo curso (APÊNDICE E, Questão 11, E-59).

No entanto, de modo geral, os egressos do Curso de Biblioteconomia da UDESC percebem a educação continuada como necessária, tendo em vista a necessidade de estar em consonância com as novas qualificações exigidas pelo mundo do trabalho.

4.3.2 Meios de Atualização Utilizados

Para Corrêa (2001), Crespo *et al.* (2006), Fonseca (2007), Moreno *et al* (2007), a educação continuada do bibliotecário pode ser feita a partir da participação em eventos e cursos de curta duração, palestras, reuniões, e cursos de pós-

graduação em nível de especialização, mestrado e doutorado, além da educação informal por meio de grupos de discussões, leitura de periódicos, entre outros.

Considerando as respostas dos inquiridos nesta pesquisa, o meio mais utilizado pelos egressos para manterem-se atualizados são os cursos de curta duração (59,68%) e o menos utilizado é a pós-graduação em nível de Doutorado (6,45%) (Quadro 17).

Salienta-se que nessa questão do questionário, “Quais os meios utilizados para se atualizar?”, cada egresso podia escolher mais de uma opção, conforme a sua realidade.

QUADRO 17 – Meios de Educação Continuada Utilizados pelos Egressos

MEIOS DE EDUCAÇÃO CONTINUADA	QTDE.	%
Cursos de Curta Duração	37	59,68
Palestras	34	54,84
Oficinas	29	46,77
Seminários	23	37,10
Congressos	19	30,65
Especialização	19	30,65
Painéis	19	30,65
Outros	19	30,65
Mestrado	7	11,29
Doutorado	4	6,45

Fonte: Dados da pesquisa (2012)

O contexto de educação continuada dos egressos da UDESC não difere das informações encontradas na literatura, pois quase todos os meios utilizados para educação continuada também foram citados em outras pesquisas, a exemplo da pesquisa de Miranda e Solino (2006), que constatou que os meios mais utilizados pelos bibliotecários do estado do Rio Grande do Norte para se manter atualizados são: leitura de livros ou revistas especializadas, 18,4%; consulta a *sites* específicos, 17,6%; participação em eventos, 17,6%; e, contatos informais com colegas e ex-professores, 14,2%. A continuidade dos estudos sempre é importante para a valorização profissional no mundo do trabalho. Para Santos (2000, p. 116), “[...] todas as oportunidades do mercado de trabalho estarão abertas para o bibliotecário que possuir um projeto de vida profissional onde a educação continuada seja meta permanente”.

4.3.3 Nível de Educação Continuada

Conforme Quadro 18, o nível de educação continuada mais pretendido pelos egressos é o mestrado (43,54%), e o menos pretendido é o doutorado.

QUADRO 18 – Nível de Educação Continuada que os Egressos Gostariam de Receber

NÍVEL	QTDE.	%
Mestrado	27	43,55
Especialização	14	22,58
Cursos de curta duração	12	19,35
Doutorado	8	12,90
Outros	1	1,62

Fonte: Dados da pesquisa (2012)

No entanto, nas suas falas quanto ao nível de educação continuada, os egressos externalizam que preferem:

Principalmente cursos rápidos para reciclar (APÊNDICE E, Questão 11, E-1).

Opções de curso de especialização na área, oferecido pela própria universidade [...] (APÊNDICE E, Questão 11, E-30).

Acredita-se que a escolha do mestrado como a primeira opção de educação continuada se dá pelo fato de uma grande parte dos egressos atuarem em bibliotecas de instituições públicas, e nessas instituições os títulos contribuem para o aumento salarial porque têm planos de carreira, ou porque uma parcela dos bibliotecários pretenda seguir a carreira docente. Segundo Varela *et al.* (2008, p. 83) “[...] a procura pela pós-graduação dá-se em nome da exigência do mercado, pois, para se continuar atuando, necessita-se ir além da graduação e que sempre esteja se qualificando”.

4.3.4 Área de Educação Continuada

Para sistematizar as áreas de educação continuada de interesse dos egressos, optou-se por organizá-las dentro dos seis eixos temáticos estabelecidos pela Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN). A saber:

1. Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação
2. Organização e Representação da Informação
3. Recursos e Serviços de Informação
4. Gestão da Informação

5. Tecnologias de Informação e Comunicação
6. Políticas e Gestão de Unidades, Sistemas e Serviços de Informação
7. Outras áreas

Alguns dos egressos citaram mais de uma área em suas respostas. A área Organização e Representação da Informação não foi citada por nenhum dos participantes da pesquisa e, portanto, não aparece no Quadro 19.

QUADRO 19 – Área de Educação Continuada Pretendidas

EIXOS TEMÁTICOS	ÁREAS	QTDE.	%
Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação	Ciência da informação	8	
	Biblioteconomia	1	
	Educação	6	
	Historia das bibliotecas	2	
	TOTAL	17	27,41
Recursos e Serviços de Informação	Ação cultural	2	
	Estudo de usuário	1	
	Atendimento especializado (LIBRAS)	1	
	Incentivo à leitura	1	
	Editoração de periódicos	1	
	TOTAL	6	9,67
Gestão da Informação	Gestão do conhecimento	5	
	Gestão da informação	4	
	Gestão de projetos	1	
	Inteligência competitiva	3	
	Gestão documental	1	
	TOTAL	14	22,58
Tecnologias de Informação e Comunicação	Tecnologias da informação	3	
	Tecnologias educacionais	1	
	GED	2	
	Digitalização, softwares e processos de arquivamento e busca	1	
	Design de sistemas de informação	1	
	TOTAL	8	12,90
Políticas e Gestão de Unidades, Sistemas e Serviços de Informação	Gestão de bibliotecas	7	
	Gestão de Biblioteca Escolar	3	
	Biblioteconomia Forense (grafoscopia e documentoscopia).	1	
	Biblioteca Universitária	1	
	Biblioteca especializada	1	
	Profissionais da informação	1	
	TOTAL	14	22,58
Outras Áreas	Arquivologia	2	
	Editoração científica	1	
	Direito autoral	1	
	Recursos humanos	1	
	Artes	1	
	Computação	1	
	Museologia	1	
	Administração	1	
	Engenharia da produção	1	
	Liderança	1	

	Gestão pública	1	
	Administração Pública	1	
	Restauração	1	
	TOTAL	14	22,58

Fonte: Dados da pesquisa (2012)

Ao se referirem às áreas de educação continuada que gostariam de receber, os egressos destacam:

Na área de Gestão (APÊNDICE E, Questão 11, E-6).

Na área de avaliação, principalmente as do MEC (APÊNDICE E, Questão 11, E-17).

Para atuar em biblioteca escolar (APÊNDICE E, Questão 11, E-34)

Muita necessidade na área tecnológica e documental, principalmente em arquivamento e busca de documentos digitalizados (APÊNDICE E, Questão 11, E-41).

Criação e manutenção de bancos de dados, repositórios digitais, meta-dados, arquitetura da informação, gestão de portais corporativos (APÊNDICE E, Questão 11, E-42).

[...] principalmente na área de tecnologias da informação e em relação às novas legislações que regulam a produção de documentos eletrônicos (APÊNDICE E, Questão 11, E-14).

É sempre importante adquirir novos conhecimento e se manter atualizado na área em que atua (APÊNDICE E, Questão 11, E-44).

[...] principalmente as pertinentes ao ambiente educacional - escolar (APÊNDICE E, Questão 11, E-55).

[...] Gestão de UI, Gestão cultural, Gestão pública, Marketing em UI, entre outros temas em que o Bibliotecário pode e atua atualmente no mercado de trabalho e no âmbito da pesquisa científica. (APÊNDICE E, Questão 11, E-30).

No entanto, existem poucas áreas de educação continuada relacionada com a Biblioteconomia, em Florianópolis são poucas vertentes: Ciências da Informação ou Educação e já apareceu Ciência do Conhecimento (APÊNDICE E, Questão 11, E-33).

Sempre tem que haver atualização e novos conhecimentos na área (APÊNDICE E, Questão 11, E-60).

Os eixos temáticos que incluem as áreas de educação continuada mais pretendidas pelos egressos, conforme Quadro 19, são Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação (27,41 %), seguido de Gestão da Informação e de Políticas e Gestão de Unidades, Sistemas e Serviços de Informação, ambos indicados por 22,58% dos egressos.

A análise de todas as categorias revelou que, quanto ao perfil, a maior parte dos egressos que participaram da pesquisa é de mulheres, jovens até 30 anos de idade, que se formaram nos últimos três anos. No que se refere ao mercado de trabalho, quase 80% dos egressos estão atuando na área, mais da metade atua em

empresa privada, ingressando no mercado por meio de processo seletivo, com faixa salarial fica entre R\$1.000.00 a R\$2.000.00, e 57,17% dos egressos tem carga horária semanal de 40 horas de trabalho. Quanto à educação continuada, quase todos acham fundamental, e apenas três julgam não necessitar, no momento, embora também julgarem importante. O meio mais utilizado para se atualizar são os cursos de curta duração, mas o nível de educação pretendido é o mestrado, considerando-se o eixo temático Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação.

Entende-se que todas essas informações podem servir como subsídios nas tomadas de decisões das universidades. Essa pesquisa teve como foco apenas um curso, mas a universidade deveria levantar informações dessa natureza de todos os cursos que oferece e, a partir daí, implementar uma política institucional de acompanhamento ao egresso.

4.4 Recomendações para uma Política de Acompanhamento ao Egresso

Levantamento dos meios utilizados pelas Instituições de Ensino Superior para manterem contato com seus egressos e com o mundo do trabalho identificou que as instituições aplicam as seguintes estratégias: (i) pesquisa com os egressos; (ii) pesquisa com os empregadores ;e (iii) instituição de um portal de egressos. As pesquisas geralmente são realizadas por meio desse portal, que também serve como um canal direto de comunicação, entre a universidade, o egresso e o mundo do trabalho.

A partir de pesquisas com os egressos e o mundo do trabalho pode-se obter informações atualizadas sobre as qualificações profissionais que o mercado está necessitando, avaliar se os currículos dos cursos de graduação estão atualizados, além de identificar as necessidades de educação continuada.

Para realizar esse tipo de pesquisa, o questionário semiestruturado é o instrumento mais utilizado, pois permite incluir questões referentes ao perfil do bibliotecário, competências, habilidades, áreas e locais de atuação, e necessidades de educação continuada. Assim, é possível traçar um panorama da situação do egresso no mundo do trabalho.

Outra maneira de identificar as necessidades de educação continuada dos egressos é por meio de pesquisa com os empregadores, a exemplo da Universidad Juárez Autónoma de Tabasco (2004), situada no México, que faz esse tipo de pesquisa com os empregadores aplicando um questionário que contempla as seguintes questões: dados gerais do empregador; dados gerais do egresso; avaliação do trabalho exercido pelo egresso; sugestões sobre a formação acadêmica; e sugestões sobre competências e habilidades que a formação acadêmica deveria promover.

Notou-se que o portal de egressos também é um meio de comunicação entre a universidade, o egresso e mundo do trabalho, pois a maioria das universidades pesquisadas utilizam esse meio, como é o caso Universidade Estadual de Londrina (UEL) (2006). Esses portais são um canal direto e interativo, porque neles podem ser disponibilizados: currículos dos egressos; ofertas de vagas de emprego; comunicação entre os egressos e professores; cursos de capacitação oferecidos pela universidade; informações ao egresso sobre atividades que estão acontecendo na universidade. A partir do portal podem ser aplicadas as pesquisas, tanto com os egressos quanto com os empregadores, tendo em vista que atualmente a internet é o meio de comunicação mais utilizado.

Observou-se que as ações supracitadas são desenvolvidas por várias universidades, faculdades e centros de ensino superior, tanto instituições públicas quanto privadas, em todos os Estados do Brasil, e também em âmbito internacional. No entanto, antes de instituir essas ações é necessário ter uma política de acompanhamento ao egresso, estruturada e fundamentada. Nessa linha, uma política de acompanhamento ao egresso deve especificar:

I - O que é: deve esclarecer quais os objetivos da política, bem como a justificativa de sua implementação;

II - Quem: diz respeito a qual setor da universidade deve ficar responsável pela implantação do projeto, pode ser a Comissão Própria de Avaliação (CPA), já que esse tipo de projeto é um dos aspectos de avaliação previsto nas dimensões do SINAES;

III - Como vai ser realizado: diz respeito à metodologia de como serão aplicados os instrumentos de coleta de dados, ao egresso e ao mundo do trabalho. Um dos primeiros passos deve ser feito ainda durante a graduação, que é atualizar o contato dos futuros egressos, facilitando assim o contato com os mesmos. Na

maioria das políticas estudadas, o primeiro contato com o egresso é feito um ano após a formatura. Os instrumentos mais utilizados são o questionário e a criação de portais. Nesse passo também são definidas as questões do questionário e de que maneira ele vai ser enviado aos egressos, bem como as informações que serão disponibilizadas no portal.

IV - Em quanto tempo: nessa etapa serão definidos o tempo que levará para implementar o projeto, de quanto e quanto tempo os questionários serão aplicados, além de estimar o tempo de alcance das metas pretendidas.

Todas as sugestões aqui especificadas foram sistematizadas a partir do levantamento de várias informações referentes a políticas de acompanhamento aos egressos, instituídas em várias instituições de ensino superior. Porém, vale salientar que são apenas sugestões que podem servir de parâmetro para a UDESC instituir a sua política de acompanhamento ao egresso.

Por fim, diversas universidades do Brasil e do exterior, públicas e privadas, já estão atentas à importância de uma política de acompanhamento ao egresso. Cabe a instituições que não possuem a sua política de acompanhamento ao egresso, se adequarem e instituir um projeto dessa natureza, porque assim poderão obter subsídios para avaliar os currículos dos cursos oferecidos e se atentar às mudanças do mundo do trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa foi avaliar as necessidades e os interesses por educação continuada dos egressos do Curso de Graduação em Biblioteconomia – Habilitação em Gestão da Informação, da UDESC. Nessa direção, analisou-se aspectos relacionados ao perfil, ao mundo do trabalho e à educação continuada do egresso.

De um modo geral, a maioria dos egressos do curso de Biblioteconomia da UDESC é do gênero feminino, característica comum aos cursos de Biblioteconomia de várias regiões do Brasil, conforme literatura revista. Mais de 60% dos participantes da pesquisa são jovens, com idade entre 21 e 30 anos e se formaram nos últimos três anos. Atualmente, em torno de 80% dos egressos do Curso estão atuando na área, em empresas públicas e privadas. A iniciativa privada emprega o maior número de bibliotecários, com uma carga horária de 40 horas semanais, todavia, os salários que percebem são menores que os pagos pelas instituições públicas.

O salário percebido por quase 40% dos egressos se situa entre R\$1.001,00 e R\$ 2.000.000, e 10% percebem até R\$1.000,00. Essa remuneração não parece ser motivadora para se escolher a profissão, embora se entenda que as recomendações salariais recomendadas pela Associação Catarinense de Bibliotecários (ACB) estão incompatíveis com o sistema do mercado. É preciso fazer uma análise das faixas salariais praticadas no mercado e o que seria justo um bibliotecário receber, para se estabelecer um piso salarial para os bibliotecários.

Identificou-se que as instituições públicas são as que melhor remuneram o bibliotecário e que, igualmente a outras profissões, os homens percebem uma remuneração mais alta que as mulheres.

A educação continuada, para os egressos é de suma importância, como apontaram os dados desse estudo. Eles acreditam que é fundamental devido às rápidas mudanças que vêm ocorrendo no mundo do trabalho, sob influência das TICs, que são ferramentas que profissionais de todas as áreas precisam dominar na atualidade.

Para se atualizarem os egressos têm preferido os cursos de curta duração, o que corrobora com as mudanças que vêm ocorrendo no mundo do trabalho, pois

esses cursos tendem a qualificar de forma rápida os profissionais a fim de se adequarem às demandas do mercado. O mestrado é o nível de educação continuada mais pretendido pelos egressos, dentro dos eixos temáticos Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e Ciência da Informação, e Gestão da Informação e de Políticas e Gestão de Unidades, Sistemas e Serviços de Informação. Acredita-se que a Universidade é a instituição mais bem preparada para oferecer educação continuada, tendo em vista o seu objetivo que é de formar profissionais para atuar na sociedade, pois esse tipo de ação auxilia no acompanhamento das mudanças no mundo do trabalho e complementa os conhecimentos obtidos durante a graduação.

Durante o desenvolvimento da pesquisa, a maior dificuldade encontrada foi a falta de atualização dos dados dos egressos, porque muitos e-mails estavam desatualizados, o dificultou o alcance dos egressos. Acredita-se que se os dados do Sistema Acadêmico estivessem atualizados, mais egressos poderiam ter participado da pesquisa, o que a tornaria mais completa e rica em detalhes. Outra dificuldade foi a resistência das pessoas para participar da pesquisa.

Constatou-se que o melhor meio de comunicação entre a universidade, egressos e o mundo do trabalho é a partir de uma política de acompanhamento ao egresso, porque esse tipo de ação institucional é capaz de sistematizar informações sobre as necessidades de educação continuada dos egressos, tendo em vista as novas habilidades profissionais requeridas pelo mundo do trabalho, e assim auxiliar a universidade a propor novos meios de capacitação desses egressos e formatar a sua política de pós-graduação.

Sugere-se que UDESC implemente uma política de acompanhamento ao egresso, pois pode-se perceber que muitas instituições já possuem, e, portanto, acredita-se não ser uma tarefa difícil.

Este trabalho respondeu a problemática central da pesquisa e cumpriu seu objetivos, bem como trouxe a autora a oportunidade de conhecer o panorama do mundo do trabalho que lhe aguarda, o que agora vai depender das suas competências para alcançar o seu lugar nesse mundo tão competitivo.

REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 1999. 203p

ARRUDA, Maria da Conceição Calmon; MARTELETO, Regina Maria; SOUZA, Donaldo Bello. Educação, trabalho e o delineamento de novos perfis profissionais: o bibliotecário em questão. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 3, p. 14-24, set./dez. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n3/a02v29n3.pdf>. Acesso em: 19 maio 2012.

ASSOCIAÇÃO DE BIBLIOTECÁRIOS DO CEARÁ. **Recomendação Salarial**. Disponível em:

http://www.abcce.org.br/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=14&Itemid=13 Acesso em: 8 nov. 2012.

ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE BIBLIOTECONOMIA. **Recomendação Salarial**. Disponível em: <http://www.acbsc.org.br/site/recomendacoes-salarias-.html> Acesso em: 28 out. 2012.

BAPTISTA, Sofia Galvão; MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. Considerações sobre o Mercado de Trabalho do Bibliotecário. **Información, Cultura y Sociedad**. n. 12, p 35-50, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.org.ar/pdf/ics/n12/n12a03.pdf> Acesso em 8 nov. 2012.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 3 ed. Lisboa: Edições 70, 2004.

BOCK, Ana Mercês Bahia. **A escolha profissional em questão**. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1995. 247 p.

BONAT, Débora. **Metodologia da Pesquisa**. 3 ed. Curitiba: IESDE, 2009. 132 p. Disponível em: <http://www2.videolivriaria.com.br/pdfs/24046.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2012.

BORBA, Edjane Maria Leite Pereira. *et al.* Profissional da Informação: o tecer das relações. ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO, E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 34., 2011, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: ENEBD, 2011. Disponível em: <http://rabci.org/rabci/sites/default/files/PROFISSIONAL%20DA%20INFORMA%C3%87%C3%83O%20o%20tecer%20das%20rela%C3%A7%C3%B5es.pdf> Acesso em: 8 nov. 2012.

BOTOMÉ, Sílvio Paulo; KUBO, Olga Mitsue. Responsabilidade social dos programas de Pós-graduação e formação de novos cientistas e professores de nível superior. **Interação em Psicologia**, n. 6 v.1, p. 1-29, 2002. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/psicologia/article/view/3196/2559> Acesso em 30 out 2012.

BRASIL, Lei N° 10.861/2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES - e dá outras Providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 15 abr. 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm. Acesso em: 20 abr. 2012.

BRASIL. lei nº 12.244 de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. **Diário Oficial da União**, Brasília, 24 maio 2010. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12244.htm Acesso em: 20 abr. 2012.

BRASIL. Lei 9394/96, de 20/12/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, n. 248, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 20 abr. 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**, Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 64 p. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/volume9.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2012.

BRASIL. Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República. **Portal Brasil: atuação feminina, mercado de trabalho**, 2012. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/secoes/mulher/atuacao-feminina/mercado-de-trabalho> Acesso 12 nov. 2012.

BURKE, Peter. Problemas causados por Gutenberg: a explosão da informação nos primórdios da Europa moderna. **Estudos Avançados**, v. 16, n. 44, jan./abril de 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v16n44/v16n44a10.pdf>. Acesso em: 20 maio 2012.

CALDEIRA, Cinderela. Do papiro ao papel manufaturado. **Revista Espaço Aberto**, n. 24, out. 2002. Disponível em: <http://www.usp.br/espacoaberto/arquivo/2002/espaco24out/vaipara.php?materia=Ovaria>. Acesso em: 18 maio 2012.

CASTRO, Maura Icléa Cardoso de. **Contribuição dos Egressos do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Informação/UFBA para a consolidação e visibilidade da Ciência da Informação**. 2008. 112f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008. Disponível em: http://www.bibliotecadigital.ufba.br/tde_arquivos/16/TDE-2010-09-15T122402Z-1870/Publico/Dissertacao%20Maura%20Iclea%20Cardoso%20de%20Castroseg%20.pdf. Acesso em: 19 maio 2012.

CAVALCANTE, Jorge Henrique Mariano. **O processo de auto-avaliação institucional do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES como ferramenta de gestão estratégica nas IES: um estudo de caso**, 2006. 151 f. Dissertação (Mestre em Gestão Empresarial) – Fundação Getúlio Vargas – Escola Brasileira de Administração Pública e Privada, Rio de Janeiro, 2006. Disponível em:

<http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/4074/ACF22.pdf?sequence=1>. Acesso em: 20 abr. 2011.

CENTRO PAULA SOUZA. Froncillo, Roberta. (org.). **SAIE – 2000 a 2008**: relatório de egressos de cursos superiores de tecnologia do Centro Paula Souza. São Paulo: Fatecs, 2008, 52p. Disponível em:<http://www.centropaulasouza.sp.gov.br/sai/Livreto%20Egressos%20Fatec.pdf>. Acesso em: 12 maio 2012.

CRESPO, Isabel Merlo. et al. Educação continuada para bibliotecários: características e perspectivas em um cenário de mudanças. **Biblios**, v. 25, n.7, jul/dez., 2006. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/handle/10760/8801> Acesso em 20 abr. 2012.

COLÔMBIA, Servicio Nacional de Aprendizaje–SENA. **Seguimiento a egresados**. 2012. Disponível em: <http://www.sena.edu.co/Portal/Transparencia/Control+y+Rendici%C3%B3n+de+Cuentas/Seguimiento+a+egresados/>. Acesso em: 05 jun. 2012.

CORRÊA, Elisa Cristina Delfini. Formação do bibliotecário catarinense e as novas tecnologias: contribuição da ACB e do CRB-14. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 6, n. 1, p. 7-27, 2001. Disponível em: <http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/view/358/424>. Acesso em: 19 maio 2012.

CUNHA, Miriam Vieira da; SILVA Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. Os seminários nacionais de bibliotecas universitárias e a temática centrada na formação profissional. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS. 11, 2000, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2000. Disponível em: <http://snbu.bvs.br/snbu2000/parallel.html>. Acesso em: 20 maio 2012.

CUNHA, Mirian Vieira da. O profissional da informação e o mercado de trabalho. **Informação & Sociedade**: Estudos, João Pessoa, v. 10, n. 1, 2000. Disponível em: <http://www.informacaoesociedade.ufpb.br/pdf/IS1010008.pdf>. Acesso em: 19 maio 2012.

CUNHA, Miriam Figueiredo Vieira. et al. O bibliotecário formado pela Universidade Federal de Santa Catarina: perfil profissional. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 9, n. 2, 2004. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/359/168> Acesso em 30 out 2012.

CUNHA, Murilo Bastos da. O desenvolvimento profissional e a educação continuada. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 12, n. 2, p.149-156, jul/dez. 1984.

DESTRO, Martha Rosa Pisani. Educação Continuada: visão histórica e tentativa de conceitualização. **Cadernos Cedes**. Campina, v., n. 33-36, p. 13-20, 1993-1995.

FACULDADE INDEPENDENTE DO NORDESTE (FAINOR). **Programa de Acompanhamento de Egressos-PAE**. Vitória da Conquista (BA): FAINOR, 2012. Disponível em: http://189.3.47.200/wpsite/?page_id=139 Acesso em: 30 out 2012.

FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DE SÃO MIGUEL DO IGUAÇU (FAESI). **PAE –Política de Acompanhamento de Egressos**. São Miguel do Iguçu (PR): FAESI, 2012. Disponível em: http://www.faesi.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=197:pae--faesi-politica-de-acompanhamento-de-egressos&catid=37:intitucional&Itemid=53 Acesso em 30 out. 2012.

FACULDADE DE TALENTOS HUMANOS (FACTHUS). **Programa de Acompanhamento de Egressos**. Uberaba (MG): FACTHUS, 2010, 5p. Disponível em: <http://www.facthus.edu.br/wp-content/uploads/2012/03/Projeto-Egressos.pdf> Acesso em: 30 out 2012.

FIGUEIREDO, Marco Aurélio Castro de; ROCHA, Renato Rocha. Aspectos Profissionais do Bibliotecário. **Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, n. 24, p. 10-31, 2007. Disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2007v12n24p10/407> Acesso em: 8 nov. 2012.

FONSECA, E. N. da. **Introdução à Biblioteconomia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2007. 152p.

GAMBARDELLA, Ana Maria Dionezi; FERREIRA, Claudia Franchi; FRUTUOSO, Maria Fernanda Petrolli. Situação profissional de egressos de um curso de nutrição. **Revista de Nutrição**. Campinas, 13, p 37-40, jan./abr., 2000.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 207 p.

GIL, Antonio Carlos. **Metodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999. 206p.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 2, p. 57-63, mar./abr., 1995. Disponível em: http://rae.fgv.br/sites/rae.fgv.br/files/artigos/10.1590_S0034-75901995000200008.pdf. Acesso em: 25 maio 2012.

GONZALEZ, Wânia R. Coutinho; PIMENTA, Sophia Roslindo. Acompanhamento de egressos dos cursos de qualificação e habilitação das áreas: administração, moda e beleza e turismo e hotelaria do sistema SENAC. In: REUNIÃO ANUAL ASSOCIAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 23, 2000, Caxambu. **Anais...** Caxambu: ANPED, 2000, p. 1-6. Disponível em: <http://168.96.200.17/ar/libros/anped/0902P.PDF>. Acesso em: 15 abr. 2012.

GUIMARÃES, José A. Chaves. Moderno profissional da informação: elementos para sua formação no Brasil. **Transinformação** v. 9, n. 1, 1997. Disponível em:

<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000000248&dd1=4af24>. Acesso em: 19 maio 2012.

HADDAD, Sérgio A Educação Continuada e as políticas públicas no Brasil **REVEJ@ - Revista de Educação de Jovens e Adultos**. v. 1, p. 27-38, ago. 2007. Disponível em: http://www.reveja.com.br/sites/default/files/REVEJ@_0_SergioHaddad.pdf. Acesso em: 29 abr. 2012.

<http://www.acbsc.org.br/revista/ojs/viewarticle.php?id=93>. Acesso em: 28 abr. 2012.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: da concepção à regulamentação**. 5. ed. rev. e ampl. Brasília: INEP, 2009. 328 p. Disponível em: http://www.pucsp.br/cpa/downloads/documento_sinaes_set_09.pdf. Acesso em: 20 maio 2012.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Exame Nacional de Cursos – ENADE: Resumo Técnico**. Brasília: INEP, 2005. 83 p. Disponível em: <http://www.paai.ufsc.br/arquivos/arquivo42d34e6031b37.pdf>. Acesso em: 31 maio 2012.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Instrumento de Avaliação Institucional Externa**. Brasília: INEP, 2010. Disponível em: http://www.upe.br/download/cpa/instrumento_avaliacao_externa42010.pdf. Acesso em: 20 abr. 2012.

KUNZ, Ivanir. Modalidades distintas na relação universidade/ empresa e suas características específicas no Brasil. In: **1º Concurso de monografia sobre a relação universidade empresa**. Curitiba: IPARDES, 1999, p. 47-61.

LEITE, Ramon S.; HUMBERETO, Elias L.; LEITE, Diego S. A qualidade percebida no ensino superior: um estudo em uma instituição do centro-oeste de minas gerais. In ENCONTRO DA ANPAD, 30., 2006, Salvador. **Anais...** Salvador: Enanpad, p.1-16, 2006. Disponível em: <http://unieducar.org.br/biblioteca/A%20Qualidade%20Percebida%20no%20Ensino%20Superior%20Um%20Estudo%20em%20uma%20Instituio%20do%20Centro-Oeste%20de%20Minas%20Ge.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2012.

LIMA, Gercina Ângela Borém de Oliveira. Modelos de categorização: apresentando o modelo clássico e o modelo de protótipos. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.15, n.2, p.108-122, maio./ago. 2010. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/919/735>. Acesso em: 22 jun. 2012.

LOUSADA, A. C. Z. ; MARTINS, G. A. Egressos como fonte de informação a gestão dos cursos de Ciências Contábeis. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo: USP, v. 1, n. 37, p. 73-84, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rcf/v16n37/v16n37a06.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2012.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 312 p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 297 p.

MARIN, Alda Junqueira. Educação Continuada: introdução a uma análise de termos e concepções. **Cadernos Cedes**, Campinas, v.2 , n. 33-36, p. 13-20, 1993-1995.

MARTINS, Gilberto de Andrade. Adoção do marketing pelas instituições de ensino superior. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 29, n. 3, p. 41-64, jul./set. 1989. Disponível em:

<http://rae.fgv.br/sites/rae.fgv.br/files/artigos/10.1590_S0034-75901989000300004.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2012.

MILLER, Mery Estela. et al. Com a Palavra os Egressos...avaliação do curso de Biblioteconomia da UEL. **Inf.Inf.**, Londrina, v. 3, n. 2, p. 43-64, jul./dez. 1998

<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1674/1426>

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 1994. 80p

MINAYO, Maria Cecília, SANCHES, Odécio. Quantitativo-Qualitativo: oposição ou complementaridade? **Cadernos de Saúde Pública**, v. 9, n. 3, p. 239-262, jul./set. 1993. Disponível em: <<http://www.scielo.br/>>. Acesso em: 28 abr. 2012.

MIRANDA, Ana Cláudia Carvalho de; SOLINO, Antônia da Silva. Educação continuada e mercado de trabalho: um estudo sobre os bibliotecários do Estado Rio Grande do Norte. **Perspect. ciênc. inf.** v.11 n.3 Belo Horizonte set./dec. 2006.

Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-99362006000300007&script=sci_arttext Acesso em 30 out 2012.

MORENO, Edinei Antônio. et al. A formação Continuada dos Profissionais Bibliotecários: análise do conteúdo dos sites das entidades de classe. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.12, n.1, p. 43-58, jan./jun., 2007. Disponível em:

<http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/viewArticle/494/637> Acesso em: 30 out 2012.

MORESI, E. A.(Org.). **Metodologia da Pesquisa**. In: Programa de Pós-graduação Stricto Sensu. Universidade Católica de Brasília – UCB, Brasília, 2003. 108 p.

Disponível em: <http://www.inf.ufes.br/~falbo/files/MetodologiaPesquisa-Moresi2003.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2012.

MOURA, Luciano Raizer. Informação: a essência da qualidade. **Ciência da Informação**, v. 25, n. 1, 1996. Disponível em:

<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/488/443> Acesso em: 12 nov. 2012.

NEMECEK, Éderson. **Estudo das competências dos egressos de Biblioteconomia da UDESC relacionadas à arquitetura da informação segundo o modelo proposto por Rosenfeld e Morville**. 2011. 92 p. Trabalho de conclusão

de curso (graduação) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Departamento de Biblioteconomia - Gestão da Informação, Florianópolis, 2011. Disponível em: <http://www.pergamumweb.udesc.br/dados-bu/000000/000000000013/000013B7.pdf>. Acesso em: 08 maio 2012.

ODDONI, Nanci. Lydia de Queiroz Sambaquy e a ciência da informação no Brasil. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 6, 2005, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2005. Disponível em: http://www.arquivar.com.br/espaco_profissional/sala_leitura/teses-dissertacoes-e-monografias/Lydia_e_a_Ciencia_da_Informacao_no_Brasil.pdf/view. Acesso em: 27 maio de 2012.

ODDONI, Nanci. O IBBD e a informação científica: uma perspectiva histórica para a ciência da informação no Brasil. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 35, n. 1, p. 45-56, jan./abr. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n1/v35n1a06.pdf>. Acesso em: 27 maio 2012.

OLIVEIRA, Jemina Marques de. Pós-graduação para bibliotecários: educação em permanência. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 9, n. 2, p. 1999. Disponível em: <http://www.informacoesociedade.ufpb.br/pdf/IS929905.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2012.

OLIVEIRA, Perfeito Juarez; BECKER, Márcio; SILVEIRA, Amélia; FORNONI, Mariel. Marketing em instituições privadas de ensino superior: fatores influenciadores na atratividade dos cursos de administração. **Revista Gestão & Tecnologia**, v. 4, p. 83-103, 2004. Disponível em: <http://www.unipel.edu.br/periodicos/index.php/get/article/view/141/134>. Acesso em: 20 abr. 2012.

OLIVEIRA, Silvia Andréia Zanelato de Pieri. Educação continuada do trabalhador no Brasil: uma proposta para além do mercado. In: REUNIÃO ANUAL ASSOCIAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 32, 2009, Caxambu. **Anais...** Caxambu: ANPED, 2009, p.1-6. Disponível em: [nt.pdf](#). Acesso em: 10 maio 2012.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO (OIT). **Recomendação sobre a Valorização dos Recursos Humanos: educação, formação e aprendizagem ao longo da vida**. Genebra: OIT Lisboa, 2005. Disponível em: http://www.ilo.org/public/portugue/region/eurpro/lisbon/pdf/rec_195.pdf. Acesso em: 10 maio 2012.

ORTEGA Y GASSET, Jose. **Missão do bibliotecário**. Brasília, DF: Lemos Informação e Comunicação, 2006. 82 p.

PAIR, Claudete. A Formação Profissional, ontem, hoje e amanhã. In: DELORS, Jacques. (Org.). **A Educação para o século XXI: questões e perspectivas**. Porto Alegre: Artmed, 2005. cap. 13, p. 173-191.

PANDO, Daniel Abraão; GUIMARÃES, José Augusto Chaves. O Profissional da informação e as atividades de organização da informação/conhecimento. **Interatividade**. Andradina (SP), v.2, n. 1, 2007. Disponível em: <http://www.firb.br/interatividade/edicao2/private2/pando.htm>. Acesso em: 28 abr. 2012.

PEREIRA, Ana Maria; RODRIGUES, Renata. A educação continuada do catalogador: o caso da Universidade do Estado de Santa Catarina. **Revista ACB**, v.7, n.1, 2002. Disponível em: <http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/view/395/490> Acesso em 05 jun. 2012.

PERU, Ministério da Educação. **Seguimiento de Egresados**. Institutos Superiores Tecnológicos Públicos. Dirección General de Educación Superior y Técnico Profesional, 2008. Disponível em: http://destp.minedu.gob.pe/docum/informe1sist_seg_eg.pdf. Acesso em: 05 jun. 2012.

PINHEIRO, Leandro. **Curso de Biblioteconomia da UDESC**: perfil de egressos e mercado de trabalho na Grande Florianópolis. 2011. 60 p. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Curso de Biblioteconomia - Gestão da Informação, Florianópolis, 2011. Disponível em: <http://www.pergamumweb.udesc.br/dados-bu/000000/000000000013/000013BB.pdf>. Acesso em: 08 maio 2012.

PROFLEX. **Seguimiento de Egresados**. Espanha: Universidad Politécnica de Valencia, 2012. Disponível em: <http://www.seguimientoegresados.com/objetivos/seguimiento-de-egresados.html> Acesso em: 20 maio 2012.

QUEIROZ, Rita de. A informação escrita: do manuscrito ao texto virtual. In: ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (Cinform), 6., 2005, Salvador. **Anais...** Salvador: UFB, 2005. p. 1-15. Disponível em: [_](#) Acesso em: 27 abr. 2012.

RIBEIRO, G. M.; CHAGAS, R. L.; PINTO, S. L. O renascimento cultural a partir da imprensa: o livro e sua nova dimensão no contexto social do século XV. **Akropolis**, Umuarama, v. 15, n. 1 e 2, p. 29-36, jan./jun. 2007.

RICHARDSON, Roberto Jarry; PERES, José Augusto de Souza. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1999. 334 p.
ROBBINS, Stephen P. **Administração**: mudanças e perspectivas São Paulo: Saraiva, 2000. 524 p.

ROCHA, Maria Meriane Vieira; ARAÚJO, Eliany Alvarenga de. Educação Continuada de Profissionais da Informação: perfil da ação de bibliotecários de Instituições de Ensino Superior Privado no município de João Pessoa, PB. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v.3, n.2, p.89-99, jul/dez. 2007. Disponível em: <http://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/62/55>. Acesso em: 20 abr. 2012.

ROSSONI, Sirlei. A História da Ciência e do Conhecimento: Algumas (In) Certezas. **Revista de Ciências Humanas**. n 4, 2003. Disponível em: http://www.sicoda.fw.uri.br/revistas/artigos/1_5_55.pdf. Acesso em: 12 maio 2012.

SANTOS, Jussara Pereira. O perfil do profissional bibliotecário. In: VALENTIM, Marta Pomim (Org.). **Profissionais da informação: formação, perfil e atuação profissional**. São Paulo: Polis, 2000.

SANTOS, Neurimar D'ávila Pereira. et al. ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO, E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 33., 2010, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: ENEBD, 2010. Disponível em: <http://dci.ccsa.ufpb.br/enebd/index.php/enebd/article/view/57> Acesso em: 8 nov. 2012.

SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. 10. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 412 p.

SILVA, Edna Lucia da; CUNHA, Miriam Vieira da. A formação profissional do século XXI: desafios e dilemas. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 3, p. 77-82, set./dez. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v31n3/a08v31n3.pdf>. Acesso em: 19 maio 2012.

SILVA, Lucélia Naside da. **Formação e Educação Continuada do Bibliotecário em Santa Catarina**. 2004. 66 p. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Curso de Biblioteconomia - Gestão da Informação, Florianópolis, 2004. Disponível em: <http://www.pergamum.udesc.br/dados-bu/000000/00000023.pdf> Acesso em: 19 abr. 2012.

SILVEIRA, João Paulo Borges da; GONÇALVEZ, Renata Braz. Perfil dos Egressos do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande (1998-2007) **Biblos**, Rio Grande, v 23, n.2, p.127-135, 2009. Disponível em: <http://www.seer.furg.br/biblos/article/view/1311/595> Acesso em 8 nov. 2012.

SOUZA, Elisabete Gonçalves de. A formação continuada do bibliotecário face às exigências das novas tecnologias. In: CONGRESSO DE LEITURA DO BRASIL. 16, 2007. Campinas. **Anais...** Campinas: UNICAMP, 2007. Disponível em: http://alb.com.br/arquivomorto/edicoes_anteriores/anais16/seminario02.htm. Acesso em: 20 maio 2012.

TABOSA, Hamilton Rodrigues; AGUIAR, Terezinha Pereira, O Atual Mercado de Trabalho para o Bibliotecário no Estado do Ceará. **Biblionline**, João Pessoa, v. 7, n. 1, p. 84-98, 2011. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/9928/5798> Acesso em: 28 out. 2012.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação: o positivismo, a fenomenologia, o marxismo**. São Paulo: Atlas, 1987. 175 p.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. **Acompanhamento do egresso**. Londrina: UEL, 2006. 65 p. Disponível em: <http://www.uel.br/proplan/egresso/livro-acompanhamento-egresso.pdf> Acesso em 8 nov. 2012.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Reformulação Curricular e Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia - Habilitação Gestão da Informação**. Florianópolis: UDESC, 2007, 88 p.
http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/544/ppc_biblio_2007.pdf

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAIÁ. **Relatório de Auto-Avaliação Institucional da UFBA 2002-2005: estudos especiais**, v.2. Salvador: UFBA, 2006, 191p. Disponível em:
http://forplad.andifes.org.br/AtasResenhas/UFPA/relatorio_de_auto_avaliacao_institucional_ufba_vol_2.pdf. Acesso em: 10 abr. 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Dimensão Nove**: políticas de atendimento dos estudantes e de acompanhamento dos egressos da UFC. Fortaleza: UFC, 2006, 34p. Disponível em:
http://www.ufc.br/portal/images/stories/files/conhecaaufc/avaliacao/d9_egressos.pdf
Acesso em: 15 maio 2012.

UNIVERSIDADE DE GUARULHOS. **Programa de Monitoramento do Egresso: SEMPRE**. Guarulhos: UNG, 2010, 16p. Disponível em:
http://www.ung.br/vicereitoria/vice/dwlds/publicacoes/relatorio_sempre.pdf. Acesso em: 10 maio 2012.

UNIVERSIDAD DE GUANAJUATO. **Seguimiento a Egresados**. México, 2011. Disponível em: <http://www.di.ugto.mx/egresados/>. Acesso em: 20 maio 2012.

UNIVERSIDAD JUÁREZ AUTÓNOMA DE TABASCO **Programa Institucional de Seguimiento de Egresados y Opinión de Empleadores**. Villahermosa, Tabasco, México, 2004. 27 p. Disponível em:
http://www.archivos.ujat.mx/dese/departamentos/superacion_docente/PROGRAMA%20INSTITUCIONAL%20DE%20SEGUIMIENTO%20DE%20EGRESA.pdf. Acesso em: 05 maio 2012.

VARELA, Aida. et al. Ciência da informação: atuação profissional e as contribuições para o desenvolvimento do campo científico por parte dos egressos do PPGCI (ICI/UFBA). **Ci. Inf.**, Brasília, v. 37, n. 3, p. 76-87, set./dez. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v37n3/v37n3a06.pdf> Acesso em: 30 out 2012.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) Bibliotecário(a)

O(a) senhor(a) está sendo convidado a participar de uma pesquisa intitulada “A Trajetória Profissional dos Egressos do Curso de Biblioteconomia – Habilitação em Gestão da Informação da UDESC: subsídios para ações institucionais de comunicação entre universidade, egressos e o mundo do trabalho”, tendo como objetivo propor ações de comunicação entre universidade, egressos e mundo do trabalho, com vistas à educação continuada.

Para tanto, a coleta de dados se dará por meio de questionário eletrônico semiaberto, a ser disponibilizado via internet.

Os benefícios e vantagens em participar deste estudo serão contribuir para a construção do conhecimento científico na área da Biblioteconomia, e para a sistematização de informações para subsidiar a definição de políticas institucionais de comunicação e acompanhamento ao egresso, a fim de lhe proporcionar educação continuada.

A pesquisadora, professora universitária, Dra. Delsi Fries Davok, estará acompanhando os procedimentos de pesquisa.

O(a) senhor(a) poderá se retirar do estudo a qualquer momento, sem qualquer tipo de constrangimento.

Solicitamos a vossa autorização para o uso de seus dados para a produção de artigos técnicos e científicos. A sua privacidade será mantida através da não identificação do seu nome. Caso concorde com o termo clique no link a seguir, se não concorda clique no link no final dessa mensagem e seu nome e e-mail serão excluídos dessa pesquisa.

Agradecemos a participação e colaboração.

Joelma Souza Pain
(48) 9919-9974
pesbiblio2012@gmail.com

Delsi Fries Davok
(48) 3321-8014
delsi@davok.com.br

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC

TERMO DE CONSENTIMENTO

Declaro que fui informado sobre todos os procedimentos da pesquisa, que recebi de forma clara e objetiva todas as explicações pertinentes ao projeto, e que todos os dados a meu respeito serão mantidos anônimos. Eu compreendo que neste estudo os dados por mim informados poderão ser divulgados e serão de acesso público, e que fui informado que posso me retirar do estudo a qualquer momento.

Nome por extenso _____

Assinatura: _____ Local: _____ Data: ____/____/____.

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO

1. Nome: _____

2. Sexo:

Masculino

Feminino

3. Faixa etária:

21 a 30

31 a 40

41 a 50

51 a 60

Mais de 60

4. Ano que concluiu o curso de graduação:

2004 2008

2005 2009

2006 2010

2007 2011

5. Atua na área de Biblioteconomia – Gestão da Informação:

sim não

6. Nome da Instituição onde atua: _____

Pública

Privada

Empresa própria

7. Forma de ingresso no campo de trabalho:

Concurso Público

Processo Seletivo

Contratação direta após realizar estágio na instituição

Constituiu empresa própria

Outro meio (especifique):

8. Carga horária semanal de trabalho:

20 horas

22 horas

30 horas

40 horas

44 horas

Mais de 44 horas

9. Faixa salarial:

Até R\$ 1.000,00

R\$ 1.001,00 a R\$ 2.000,00

R\$ 2.001,00 a R\$ 3.000,00

[..] R\$ 3.001,00 a R\$ 4.000,00

[..] R\$ 4.001,00 a R\$ 5.000,00

[..] Mais de R\$ 5.000,00

10. Ao concluir o Curso de Biblioteconomia – Habilitação em Gestão da Informação sentiu-se apto para atuar na área?

[..] sim [..] não

Explique:

11. Sente necessidade de educação continuada na área, tendo em vistas as mudanças no mundo do trabalho?

[] sim [] não

Explique:

12. Quais os meios que você utiliza para se manter atualizado profissionalmente?

[] Doutorado

[] Mestrado

[] Especialização

[] Cursos de curta duração

Participação em eventos:

[] Congressos

[] Seminários

[] Painéis

[] Oficinas

[] Palestras

[] Outro (especifique):

13. Que nível de cursos de educação continuada você gostaria de realizar:

[..] Doutorado

[..] Mestrado

[..] Especialização

[..] Cursos de curta duração

14. Em qual área você gostaria de realizar cursos de educação continuada?

APENDICE C: NOME DAS INSTITUIÇÕES ONDE ATUAM OS EGRESSOS

INSTITUIÇÕES PÚBLICAS
CNPq UDESC
G.E. Frei Damião
Universidade Federal Fronteira Sul
UDESC
IF-SC Campos SMO
Biblioteca Pública Municipal Prefeito Rolf Colin – Joinville/SC
BPSC
Prefeitura Municipal de Guaramirim – Biblioteca Pública Municipal
Universidade Federal de Santa Catarina
Biblioteca Municipal
IF-SC
Universidade Federal do Paraná
Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC
Fundação Catarinense de Cultura- Biblioteca Pública de Santa Catarina
Universidade Federal do Paraná
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC
E.B.M.P. Augusto Althoff , Santo Amaro da Imperatriz
INSTITUIÇÕES PRIVADAS
Serviço Social da Indústria
Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai – Faculdade IDEAU(RS)
Senai
Eletrosul- Centrais Elétricas S. A.
Sul Catarinense Mineração, Artefatos de Cimento e Construção Civil
Hospital SOS Córdio
Complexo de Ensino Superior de Santa Catarina - CESUSC
Faculdade de Tecnologia de Serra Gaúcha
BRMALLS e Index ?
Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina
Ministro Aulas sobre esta Temática
Colégio Dom Jaime Jr, São José
SESI
Faculdade Anglo-Americano de Caxias de Sul
SENAI
Centro Universitário – Católica de Santa Catarina
Rede de Escolas Visão
Universidade do Vale do Itajaí
FAPEU
SENAI
Biblioteca Universitária da Faculdade SENAC Florianópolis
Grupo Santa Fé
Instituto Cenequista Fayal de Ensino Superior, Itajaí
EMPRESA PRÓPRIA
Normalização Eficiente

Fonte: Dados da pesquisa 2012

APÊNDICE D: RESPOSTA DOS EGRESSOS REFERENTE À QUESTÃO 10 DO QUESTIONÁRIO

QUESTÃO 10 - AO CONCLUIR O CURSO DE BIBLIOTECONOMIA – HABILITAÇÃO EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO SENTIU-SE APTO PARA ATUAR NA ÁREA?	
E-2	SIM; Pois foi ensinado as matérias necessárias para a função, mas senti que poderíamos ter mais informações praticas como: restauro e trabalhar com sistemas de informação(ex. sistema pergamum, elisa ou outro). 2010
E-3	SIM, Por que o curso tem uma grade bem ampla. 2009
E-8	SIM, Os conhecimentos teóricos passados pelos prof. na graduação nos dão a base para a busca dos conhecimentos necessários para exercer a profissão. A parte pratica do curso também permite chegar com segurança no local de trabalho. 2009
E-9	SIM, Assim que me formei comecei a trabalhar em uma empresa de Inteligência competitiva foi uma ótima experiência. 2009
E-14	SIM, A maioria das disciplinas ministradas na faculdade estava diretamente ligada ao mercado de trabalho atual. 2007
E-15	SIM, apliquei tudo o que eu aprendi no curso. 2006
E-18	Sim, O curso prepara o profissional com as teorias, e por meio da prática, o profissional vai se aperfeiçoando ainda mais. 2011
E-20	Sim, Saí bem preparada e acreditando que tinha escolhido a profissão certa. 2005
E-22	Formação recebida mostrou-se suficiente para exercício das funções desempenhadas. 2010
E-24	Sim, Não me senti tão insegura, sabia que com o tempo ganharia a experiência que não é possível ter antes de entrar pra valer no mercado de trabalho. 2007
E-25	Sim, acredito que a curso permite compreender o funcionamento de uma unidade de informação, a importância de uma gestão eficaz e eficiente. A partir daí é iniciar o trabalho em qualquer unidade de informação e adequar-se às suas necessidades. 2007
E-27	Sim, A universidade proporcionou o conhecimento necessário. 2008
E-30	Sim já trabalhava na área antes, então foi mais fácil. 2006.
E-31	Sim, Em grande parte sim. 2011
E-32	Sim, Me senti apta mais não tive oportunidades. 2010
E-37	Sim, Senti falta de estudar alguns assuntos durante o curso, como : Biblioterapia e Bibliometria.2011.
E-38	Sim, Porém, acredito que durante curso deveríamos ter mais disciplinas direcionadas para o planejamento de ações e estratégias para uma unidade de informação e tratamento técnico da informação nos diferentes suportes.
E-39	Sim, Pelo curso ter uma base sólida e bastante aulas práticas para quem

	pretende trabalhar em bibliotecas. 2008
E-41	Sim, Além do curso, fui bolsista de pesquisa e na biblioteca da FAED/UDESC o que possibilitou perceber que o conteúdo aprendido em sala de aula tinha sido absorvido e era suficiente para iniciar a atuar na área.2004
E-42	Sim, Acredito que os conhecimentos adquiridos junto ao curso de Biblioteconomia - Habilitação em Gestão da Informação foram suficientes para a iniciação no mercado de trabalho, possibilitando nossa atuação em diferentes frentes. 2009
E-44	Sim, estava empolgada, cheia de informações, com vontade de colocar em prática. 2006
E-47	Sim, Me senti motivada e com conhecimentos básicos para desenvolver meu trabalho, mas várias questões do cotidiano fui aprendendo na prática e percebendo que a teoria é bem diferente. 2008
E-50	Sim, Porém com certas dificuldades. 2010
E-51	Sim, O curso de graduação da UDESC conseguiu atingir o objetivo de repassar informações necessárias para gerenciar e praticar as técnicas biblioteconômicas. 2008
E-55	Sim, Já trabalhava na biblioteca desde 1998. 2004
E-60	Já trabalhava na instituição e o curso me habilitou para o que eu fazia. 2004
E-62	Sim, o curso de biblioteconomia da UDESC possibilita à atuação em diversas áreas da biblioteconomia, como a gestão de unidades informacionais, a tecnologia da informação que abrange a área, o processo técnico de diversos materiais bibliográficos, além da área social. 2009
E-65	Sim, devido ao conhecimento recebido na graduação 2004
E-66	SIM, Recebi as informações necessárias para me classificar no processo seletivo e também para atuar na profissão.
E-67	Sim, Pois me senti confiante e capaz de buscar vaga de trabalho na aérea de atuação, mesmo antes do termino do curso.
SENTIRAM –SE APTOS A ATUAR NA ÁREA APÓS O ESTÁGIO	
E-10	SIM, pois o estagio paralelo ao curso me ajudou muito. 2007
E-12	SIM, Acredito que tanto os ensinamentos tidos em sala de aula quanto aos estágios feitos ao longo do curso me capacitaram para a atuação profissional. 2008
E-13	SIM, Aulas praticas e estágios preparam para o mercado de trabalho. 2009
E-17	Sim, O curso juntamente com a realização de vários estágios durante o curso, me proporcionaram experiências para atuar na área. A colocação da teoria em prática foi fundamental para aprender a utilizar o que foi ensinado em sala de aula. 2011
E-26	Sim, pois aprendi muito nos estágios aplicando o que aprendia na universidade. 2011

E-36	Sim, pois já fazia estágio 3 anos na instituição que fui contratada, a faculdade não me preparou o suficiente na área de biblioteca escolar. 2010
E-53	Sim, Além da teoria durante a graduação foi possível adquirir certa prática durante o período de estágio não obrigatório e a contratação como auxiliar de biblioteca 2008
E-54	Sim, Me sentia apta, pois os estágios realizados me davam a segurança de que poderia atuar na área. 2010
E-55	Sim, Me sentia apta, pois os estágios realizados me davam a segurança de que poderia atuar na área. 2010
E-59	SIM, pois além do conteúdo teórico ensinado em sala, de forma clara, as pesquisas em campo e desde a 2º fase fiz estágio na Biblioteca da UDESC, o que me proporcionou uma grande bagagem.
E-63	Sim, Por conta do estágio de 2 anos na biblioteca da Udesc auxiliou para começar à trabalhar. Nada melhor que teoria e prática juntas para formar um bom profissional. 2008
E-64	Sim, A resposta positiva deve-se, também, ao fato de que, durante a graduação, fiz estágio em biblioteca universitária. 2005
NÃO SE SENTIRAM APTOS A ATUAR NA ÁREA APÓS CONCLUIR A GRADUAÇÃO	
E-4	NÃO, Posso afirmar que o que me deu segurança para trabalhar na área, foram os estágios não obrigatórios durante o curso. 2011
E-5	NÃO, O curso tenta abarcar muitas áreas de formação, e acaba não aprofundando nenhuma delas. 2010
E-6	NÃO, Me senti insegura, pois o mercado de trabalho geralmente nos apresenta desafios que não são aprendidos em sala de aula. 2011
E-7	NÃO, A faculdade não te prepara a “Gestão” de uma biblioteca, e sim para a parte técnica da mesma. 2007
E-16	Não, alguns problemas durante o curso que não foram sanados no tempo devido. 2009
E-34	Não, Acredito que o curso é muito teórico e pouco prático. Há necessidade de uma revitalização na grade e ementas. Em Florianópolis poucas empresas reconhecem o bibliotecário como profissional da informação, no que tange gerência e empreendedorismo. Na capital catarinense o mercado disponível se concentra na área escolar, universitária e raras bibliotecas especializadas, como por exemplo escritórios de advocacia ou contabilidade. Portanto, por quê não trabalhar mais o lado humano, voltado para bibliotecas escolares, públicas e universitárias que é o que o mercado de Florianópolis oferece? Os bibliotecários da UDESC saem do curso sem saber como atuar na área da educação. Não sabem por exemplo, relacionar os livros com a faixa etária (biblioteca escolar infanto-juvenil), pois isso não os foi ensinado. Enfim, minha opinião é que o curso

	deveria ser mais humanizado e com certeza mais prático. 2011
E-43	Não, Insegurança. 2011
E-46	Não, A falta de experiência profissional foi o maior desafio. 2009
E-52	NÃO, Apto na teoria, o dia a dia do profissional Bibliotecário precisa de prática. 2009
E-57	NÃO. Porque senti a necessidade de me especializar em um campo mais específico da área. 2010
E-61	NÃO, Senti falta de orientações sobre outros tipos de normalização, fora a ABNT, e sobre o mercado editorial. 2004

APÊNDICE E: RESPOSTAS DOS EGRESSOS REFERENTE A QUESTÃO 11 DO QUESTIONÁRIO

QUESTÃO11: SENTE NECESSIDADE DE EDUCAÇÃO CONTINUADA?	
E-1	Principalmente cursos rápidos para reciclar
E-2	A Graduação é apenas o ponta pé inicial
E-3	A atualização é sempre importante
E-4	Sim, principalmente áreas de atuação diretamente relacionadas à tecnologia, como Gestão da Informação e GED.
E-5	Pois a biblioteconomia por ser uma área interdisciplinar exige conhecimentos nas mais diversas áreas. Portanto, acredito que nós, bibliotecários, temos que sempre estar em busca de atualizações e novos conhecimentos.
E-6	Na área de Gestão
E-7	O conhecimento não para, e nós como profissionais que trabalham com a informação precisamos estar sempre atualizados para oferecer aos nossos clientes a informação necessária e atual.
E-8	Acredito que todo profissional deve buscar dar continuidade aos seus estudos, ampliando seus conhecimentos. As mudanças da atual sociedade requer essa postura de todo profissional!
E-9	O mundo vive em constante mudança e temos que acompanhar
E-10	Sim
E-11	Porque o campo de trabalho de um bibliotecário é um campo sempre mutável, onde o profissional tem que procurar sempre sua atualização ou este se tornará um profissional defasado.
E-12	Mudanças significativas que possuem envolvimento direto com a atuação do profissional, como as tecnologias que surgem e são adaptadas para uso de profissionais da informação, que geralmente são ignoradas pela falta de conhecimento do profissional
E-13	O mercado de trabalho está cada vez mais competitivo.
E-14	SIM, principalmente na área de tecnologias da informação e em relação as novas legislações que regulam a produção de documentos eletrônicos
E-15	Estar sempre atualizada na profissão é fundamental
E-16	Porque saímos da universidade somente com o básico de todos os assuntos abordados no curso. Durante os semestres do curso são ministradas diversas matérias ao mesmo tempo e ao final do curso nem tudo é lembrado aos detalhes. Acho que é importante a educação continuada para podermos nos aprofundar o que foi ensinado e também ter a oportunidade de conhecer o que tem de novo na área para assim ter a oportunidade de se adequar a uma nova realidade.
E-17	Na área de avaliação, principalmente as do MEC
E-18	O que não podemos na nossa área é deixar de atualizar-nos, precisamos sempre estar muito bem informados e ligados nas novas tecnologias.
E-19	Sim
E-20	Formação recebida mostrou-se suficiente para exercício das funções desempenhadas.
E-21	Sim
E-22	Com certeza é preciso estar sempre atualizado, em especial em nossa área, que lida diretamente com tecnologia, informação e conhecimento.
E-23	Acredito na necessidade da atualização constante do profissional
E-24	Porque sempre surgem assuntos novos
E-25	É necessária sempre uma aperfeiçoão
E-26	Sim
E-27	Sim
E-28	Sim
E-29	Claro, super necessário, cada vez mais ter capacidade crítico-reflexiva e

	conhecimentos para lidar com as intermitências do mundo do trabalho!
E-30	Opções de curso de especialização na área, oferecido pela própria universidade, não focando somente numa área, mas abordando diferentes papéis de atuação do Bibliotecário, como: Gestão de UI, Gestão cultural, Gestão pública, Marketing em UI, entre outros temas em que o Bibliotecário pode e atua atualmente no mercado de trabalho e no âmbito da pesquisa científica.
E-32	Sim
E-33	No entanto, existem poucas áreas de educação continuada relacionada com a Biblioteconomia, em Florianópolis são poucas vertentes: Ciências da Informação ou Educação e já apareceu Ciência do Conhecimento.
E-34	Para atuar em biblioteca escolar.
E-35	Porque com mais conhecimento posso buscar melhores oportunidades de trabalho.
E-36	Pois, a elaboração de novos conhecimentos e a reformulação de uma prática que tenha por objetivo a eficiência, eficácia e efetividade do profissional bibliotecário é uma constante e não se resume apenas a aquisição de uma titulação, mas da busca constante de novos olhares e trocas de experiências e prol de um fazer profissional que provoque transformações e mudanças não apenas nas práticas e rotinas que constituem a atividade desses profissionais, mas uma mudança nas pessoas que são e estão envolvidas direta e indiretamente com as informações e os conhecimentos.
E-37	Pelas inovações constantes na área
E-38	Qualquer profissional necessita de atualização e aprendizado constante para acompanhar as mudanças e progredir.
E-39	Acredito que a área da Biblioteconomia é uma área em constante evolução e que há o surgimento de novidades diariamente, desse forma, nós profissionais da informação devemos buscar constantemente a inovação em nosso trabalho e nas prestações de nossos serviços. Apenas os profissionais que buscam aprimorar suas formas de trabalho observam na educação continuada a possibilidade de fazê-lo.
E-40	A fim de acompanhar as mudanças e agregá-las de alguma forma nos métodos de ensino-aprendizagem.
E-41	Muita necessidade na área tecnológica e documental, principalmente em arquivamento e busca de documentos digitalizados
E-42	Criação e manutenção de bancos de dados, repositórios digitais, metadados, arquitetura da informação, gestão de portais corporativos
E-43	Importante tem uma educação continuada, num mundo cada vez mais dinâmico, é importante se manter atualizado
E-44	É sempre importante adquirir novos conhecimento e se manter atualizado na área em que atua
E-45	Sim
E-46	A área de Biblioteconomia é muito dinâmica, principalmente, com o uso cada vez maior da tecnologias de informação e comunicação. Esse fator exige que o profissional esteja atento à inovações que surgem a cada dia.
E-47	Além de todas as mudanças que ocorrem nas tecnologias, as dificuldades das demanda, as quais vamos sanar, só vão aparecendo quando estamos exercendo nossas funções.
E-48	As novas tecnologias são pouco exploradas na graduação
E-50	Como tudo evolui, os profissionais também devem buscar sempre estar atualizado com novos conhecimentos e novas tecnologias que auxiliará na melhora profissional
E-51	Sim
E-52	Considero importante estar atento às novas tecnologias para implementação no âmbito profissional
E-53	Quanto mais estudos mais qualidade se terá na atuação no mercado de trabalho
E-54	Um bom profissional deve sempre estar atualizado a fim de prestar melhores serviços aos seus clientes informacionais e a educação continuada vêm proporcionar novas ideias ou até mesmo uma nova visão de aprendizagem e conhecimento

E-55	SIM, principalmente as pertinentes ao ambiente educacional- escolar.
E-56	Em qualquer profissão temos que estar passando por constates qualificações, pois vivemos em um mundo de avanços tecnológicos.
E-57	Temos que nos atualizar.
E-60	Sempre tem que haver atualização e novos conhecimentos na área.
NÃO SENTE A NECESSIDADE DE EDUCAÇÃO CONTINUADA	
E-31	No momento por não estar atuando na área não sinto necessidade, mais se estivesse atuando com certeza sentiria necessidade.
E-58	NÃO, Minha formação e, sobretudo, experiência profissional são suficientes para o desenvolvimento das atividades inerentes ao cargo que ocupo.
E-59	NÃO, acredito que o aperfeiçoamento sempre é necessário para que o trabalho seja efetuado da melhor forma possível, porém o curso de graduação da UDESC aprofunda as áreas que se destina a estudar. O aperfeiçoamento é necessário caso haja interesse maior em algum das áreas propostas pelo curso.

**APENDICE F: ÁREAS DE EDUCAÇÃO CONTINUADA PRETENDIDAS PELO
EGRESSO.**

QUESTÃO 14: ÁREA QUE GOSTARIA DE REALIZAR EDUCAÇÃO CONTINUADA	
E-1	Restauração, ação cultural,
E-12	Tecnologia de informação e gestão do conhecimento
E-17	Gestão de projetos
E-21	Computação
E-22	Museologia e patrimônio histórico.
E-25	Biblioteca especializada; Editoração de periódicos
E-27	Gestão pública
E-31	Área social da biblioteconomia, biblioteca infantil
E-33	Biblioteconomia Forense (grafoscopia e documentoscopia).
E-40	Artes
E-41	Digitalização, softwares e processos de arquivamento e busca
E-42	design de sistemas de informação
E-43	Estudo de usuário
E-44	Biblioteca Universitária
E-50	Atendimento especializado (LIBRAS)
E-53	Historia das bibliotecas
E-54	Na área de recursos humanos
E-57	Administração de bibliotecas. Liderança.
E-58	editoração científica
E-61	Direito autoral
E-3	Biblioteca escolar
E-34	Biblioteca Escolar
E-62	Biblioteca escolar
E-2	Educação
E-23	Educação
E-38	Educação, tecnologias educacionais
E-45	Educação
E-56	Educação, especificamente Gestão de Biblioteca Escolar
E-4	GED, Gestão da Informação, Incentivo à leitura, Ação cultural
E-9	Gestão da informação
E-11	Gestão da informação e profissionais da informação.
E-30	Principalmente na área de gestão, tanto em UI's como em informação e conhecimento
E-49	Gestão da Informação
E-5	Áreas correlatas a gestão de unidades de informação
E-6	Gestão e administração de centros de informação
E-7	Em gestão de bibliotecas. Pois essa área é a que mais precisamos para desenvolver nossas atividades diárias
E-39	Na área de gestão de bibliotecas, visando as melhores práticas de gestão e de prestação de serviços
E-60	Gestão de bibliotecas
E-10	Ciência da informação
E-14	Ciência da informação
E-18	Principalmente na área da Ciência da Informação, mas também na área da Educação ou mesmo Administração Pública.
E-19	Ciência da informação, Administração, Eng. da Produção ou Gestão do Conhecimento
E-28	Ciência da Informação
E-37	Ciência da Informação ou História
E-46	Ciência da Informação
E-48	Biblioteconomia / Ciência da Informação
E-13	Na área de Gestão Eletrônica de Documentos

E-16	Em Gestão documental
E-36	Gestão documental
E-26	Inteligência Competitiva
E-51	Inteligência competitiva, gestão do conhecimento
E-52	Gestão do conhecimento; inteligência competitiva; tecnologias da informação aplicadas à biblioteconomia
E-47	Arquivos e tecnologias da informação.
E-55	Arquivos
E-15	Biblioteconomia e afins
E-32	Na área de biblioteconomia